italo BRASILEIRO | CENTRO UNIVERSITÁRIO

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro

São Paulo

2019

Avenida João Dias, 2046 • Santo Amaro • São Paulo - SP • 04724-003
www.italo.com.br • (11) 5645 0099

Sumário

I. DIMENSÃO INSTITUCIONAL *Erro! Indicador não definido.*

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA ***20***

1.1. Contexto educacional 20

1.2 Políticas institucionais no âmbito do curso 21

1.3 Objetivos do curso 23

1.4 Perfil profissional do egresso 23

1.5 Estrutura curricular 25

1.5.1. Matriz Curricular 26

1.6 Conteúdos curriculares 28

1.6.1. Ementário 28

1.7 Metodologia 53

1.8 Estágio curricular supervisionado 54

1.9 Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica 54

1.10 Estágio curricular supervisionado – relação entre licenciandos, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica 55

1.11 Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática (obrigatório para licenciaturas) 55

1.12 Atividade complementares 55

1.13 Trabalho de conclusão de curso 56

1.14 Apoio ao discente 57

1.15 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso 59

1.16 Tecnologias da informação e comunicação – TICs – no processo de ensino e aprendizagem 60

1.17 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem 61

1.18 Número de vagas 62

1.19 Integração com as redes públicas de ensino (obrigatório para as Licenciaturas) 62

1.20 Atividades práticas de ensino para Licenciaturas 62

2. Corpo Docente ***65***

2.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante 65

2.2 Atuação do coordenador 65

2.3 Experiência da coordenadora 66
2.4 Regime de trabalho do coordenador 66
2.5 Carga horária da coordenação 67
2.6 Titulação do corpo docente do curso 67
2.7 Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores 67
2.8 Regime de trabalho do corpo docente do curso 67
2.9 Experiência profissional do corpo docente 68
2.10 Experiência no exercício da docência na educação básica (obrigatório para licenciaturas) 68
2.11 Experiência de magistério superior do corpo docente 68
2.12 Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente 69
2.13 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica 70
3. INFRAESTRUTURA ***71***
3.1 Gabinete de trabalho para professores Tempo Integral – TI 71
3.2 Espaço de trabalhos para coordenação do curso e serviços acadêmicos 71
3.3 Sala de professores 71
3.4 Sala de aula 71
3.5 Acesso dos alunos e equipamentos de informática 72
3.6 Bibliografia básica 72
3.7 Bibliografia Complementar 73
3.8 Periódicos especializados 73
3.9 Laboratórios didáticos especializados 74
3.10 Laboratórios didáticos especializados: serviços 76
4. REQUISITOS LEGAIS ***78***
4.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso 78
4.2 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica 78
4.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étno-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena 78
4.4 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos 78
4.5 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista 79
4.6 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida 80
4.7 Políticas de educação ambiental 80

Avenida João Dias, 2046 • Santo Amaro • São Paulo - SP • 04724-003
www.italo.com.br • (11) 5645 0099

Avenida João Dias, 2046 • Santo Amaro • São Paulo - SP • 04724-003
www.italo.com.br • (11) 5645 0099

1. DIMENSÃO INSTITUCIONAL

1.1. Da Mantenedora

Nome: Instituição Educacional Professor Pasquale Cascino

CNPJ: 43.371.723/0001-00

Endereço: Avenida João Dias, nº 2.046

Bairro: Santo Amaro Cidade: São Paulo CEP: 04723-003 UF: SP

Fone: (11) 5645-0099

E-mail: marcial.chaves@italo.br

Espécie Societária: Instituição sem fins lucrativos

1.2. Da mantida

Nome: Centro Universitário Ítalo Brasileiro

CNPJ: 43.371.723/0001-00

Endereço: Avenida João Dias, nº 2.046

Bairro: Santo Amaro Cidade: São Paulo CEP: 04723-003UF: SP

Fone: (11) 5645-0099

E-mail: marcial.chaves@italo.br

1.3. Missão, Visão e Valores institucionais

Missão

Somos comprometidos com a evolução pessoal, com exercício da cidadania e formação profissional, buscando contribuir para uma sociedade mais humana e justa.

Visão

Ser um centro universitário de referência, atuando com práticas inovadoras, com relevância social e formando profissionais para o mercado de trabalho.

Valores

- Educação
- Respeito

- Acolhimento
- Ambiente
- Evolução pessoal e profissional

A missão da Ítalo traz, no seu bojo, o seu compromisso com a formação profissional aliada ao exercício da cidadania, bases em que repousam as instituições de ensino superior vocacionais. Como centro de divulgação e socialização do conhecimento humano, a Ítalo tem como foco prioritário e permanente o ensino, alimentado pela visão interdisciplinar; por práticas docentes inovadoras e diferenciadas, pela centralização no estudante, pelo constante relacionamento com a comunidade externa por meio de práticas e projetos extensionistas e pela investigação científica.

A orientação fortemente vocacional em seus programas de ensino é perceptível nos projetos pedagógicos dos cursos, focados em atender às demandas do mercado de trabalho. Como Centro Universitário, a Ítalo se distingue de outras instituições de ensino por ter como princípio a manutenção de um intenso programa de cooperação com o mundo do trabalho.

Entendemos que ser uma instituição vocacional significa não só não abrir mão da qualidade do ensino, mas também ter a consciência de que a educação é um bem público e, portanto, de muito valor, o que nos insta a ter um olhar direcionado para o nosso público, composto, majoritariamente, por estudantes de baixa e/ou média renda que são também trabalhadores.

1.4 Áreas de atuação

O Centro Universitário Ítalo Brasileiro atua, na Graduação, nas áreas de:

EDUCAÇÃO:

- ✓ Pedagogia,
- ✓ Artes Visuais,
- ✓ Teatro,
- ✓ Filosofia,
- ✓ Geografia,
- ✓ Letras,
- ✓ Educação Física (licenciatura).

NEGÓCIOS:

- ✓ Administração,
- ✓ Ciências Contábeis,
- ✓ Marketing,
- ✓ Gestão Financeira,
- ✓ Gestão de Recursos Humanos,
- ✓ Logística,

- ✓ Processos Gerenciais.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO:

- ✓ Análises e Desenvolvimento de Sistemas,
- ✓ Gestão da Tecnologia da Informação.

SAÚDE:

- ✓ Enfermagem,
- ✓ Educação Física (bacharelado),
- ✓ Serviço Social,
- ✓ Radiologia,
- ✓ Estética e Cosmética.

A atuação da Ítalo na Pós-Graduação abrange cursos de Especialização – Lato Sensu nas mesmas áreas em que atua na graduação, ou seja, Educação, Negócios, Tecnologia da Informação e Saúde.

1.5 Histórico e Desenvolvimento da Instituição

A IEPAC (Instituição Educacional Professor Pasquale Cascino), mantenedora do Centro Universitário Ítalo Brasileiro, teve início em 1949, sob a denominação de Instituto de Ensino Tabajara, fundado pelo professor Pasquale Cascino, um dos milhares de imigrantes italianos que contribuíram para o progresso paulistano e nacional. Mais tarde, passou a designar-se Instituição Educacional Tabajara e, posteriormente, Instituição Educacional Professor Pasquale Cascino, numa homenagem ao idealizador, fundador e realizador desta importante obra educacional.

Sob a direção do professor Pasquale Cascino, a instituição iniciou suas atividades como uma modesta Escola de Datilografia, com uma única sala de aula, formando pessoal para a prática comercial e de serviços. Por volta de 1951 inicia sua ação no ensino formal, obtendo autorização para funcionamento de um curso primário, tal como prescrevia a legislação da época.

Dois anos depois, em 1953, surgia o curso comercial básico; em seguida, o curso ginasial, o ginásio orientado para o trabalho e o curso comercial técnico, sob o abrigo e orientação do Ministério de Educação e Cultura de então.

Em 1972, a instituição, com a experiência e tradição conquistadas no ensino dos níveis básicos, ingressa no ensino superior, obtendo autorização para funcionamento como faculdade, com os dois primeiros cursos de graduação: Administração e Ciências Contábeis. Esses cursos foram reconhecidos, pelo Governo Federal, em menos de quatro anos, um fato inédito à época.

A Faculdade Tabajara consolidou-se e buscou a autorização de mais dois cursos, para fortalecer sua área de atuação - a das ciências sociais aplicadas: Comércio Exterior,

como habilitação nova para o curso de Administração existente e reconhecido, e o curso superior de Tecnologia em Processamento de Dados.

Em 1994, a instituição deu início a mais um projeto de expansão, adquirindo o imóvel localizado na Avenida João Dias, 2.046, no bairro de Santo Amaro, em área de 20.000 m^2 e abrigando salas de aula, biblioteca, piscina, laboratórios, ginásio poliesportivo e o Teatro Paulo Autran. Em 1997 instalou no novo campus o Ensino Médio.

Atendendo ao imperativo da comunidade estudantil, fiel às suas origens e tradições e visando transformar-se em polo de referência das culturas italiana e brasileira alterou a denominação de sua mantida, de Faculdade Tabajara para Faculdade Ítalo Brasileira, conforme Portaria Ministerial MEC, nº 1.100 de 28/9/98, publicada no D.O.U. nº 186 de 29/9/98. Obtendo autorização de funcionamento, instalou, em 1999, os cursos de graduação em Pedagogia, Secretariado Executivo Bilíngue, Educação Física e Fisioterapia.

Em suas 3 décadas de funcionamento, a Faculdade Ítalo Brasileira, além dos cursos de graduação, incrementou sua atuação com cursos de pós-graduação e a realização de pesquisas e programas de extensão, consolidando-se como uma instituição de ensino superior de qualidade.

No ano em que completou seu 34º aniversário de existência, por meio da Portaria MEC nº 1.697/2006, publicada no DOU de 16/10/2006, a Faculdade Ítalo Brasileira é transformada em Centro Universitário, passando a denominar-se Centro Universitário Ítalo Brasileiro e ampliando a oferta de cursos de graduação e pós-graduação nos anos seguintes.

Em 2016 obteve o credenciamento junto ao MEC para oferta de Ensino a distância.

No período de vigência deste PDI a Instituição pretende ampliar significativamente a sua ação, oferecendo outros serviços educacionais e cursos demandados pela da cidade de São Paulo, assumindo o compromisso de aportar todos os recursos necessários ao cumprimento de sua Missão.

1.6. Inserção Regional da Instituição

O Centro Universitário Ítalo Brasileiro está inserido na Grande São Paulo, a maior e mais importante região metropolitana do Brasil e a terceira maior área urbana do mundo, com 19.681.716 habitantes distribuídos em 38 municípios em intenso processo de conurbação. De acordo com dados do IBGE, a região metropolitana de São Paulo é o maior polo de riqueza nacional. A renda per capita atinge cerca de US$ 12.000. A metrópole concentra a maioria das sedes brasileiras dos mais importantes complexos industriais, comerciais e principalmente financeiros, que controlam as atividades econômicas no País. Esses fenômenos fizeram surgir e condensar na região metropolitana uma série de serviços sofisticados, definidos pela íntima dependência da circulação e transporte de informações: planejamento, publicidade, marketing, seguro, finanças e consultorias, entre outros. A região exibe um Produto Interno Bruto (PIB) de R$ 416,5 bilhões, o que representa 57,3% do PIB paulista. É, ainda, região de peso na economia

nacional, particularmente, nos setores secundário e terciário. A área de serviços da região metropolitana de São Paulo é a mais desenvolvida do país.

O Centro Universitário Ítalo Brasileiro tem como microrregião de atuação a Zona Sul da cidade. Mas considerando a configuração de transportes públicos e da malha urbana e viária da cidade de São Paulo, atende não só a demanda de sua área de abrangência direta, como amplia a sua atuação à microrregião constituída pela grande São Paulo e até mesmo outros municípios da região metropolitana.

O município de São Paulo está dividido em quatro regiões com a população total de 10.305.049 e Índice de Desenvolvimento Humano-IDH igual a 18, segundo dados da Fundação SEADE. Já a chamada Grande São Paulo é composta de 38 municípios, inclusive o de São Paulo, como é possível observar na figura 1.1. Portanto, este cenário caracteriza a área de abrangência do Centro Universitário Ítalo Brasileiro.

FIGURA 1.1 – MAPA DA GRANDE SÃO PAULO. FONTE: SEADE

O Estado de São Paulo em 2006, segundo o SEADE, tinha uma população de 36.276.632 de habitantes, dos quais 17.517.230 habitavam a Região da Grande São Paulo e 10.305.049 residiam no município de São Paulo. Dados do SEADE daquele ano apontam ainda que o rendimento médio dos responsáveis pelos domicílios do município de São Paulo era de R$1.479,69. A área abrigava 3.343.403 trabalhadores formais alocados no comércio (79.247), empresas de serviços (85.645) e indústrias (26.036) e em outros tipos de estabelecimentos, contabilizando um total de 1.909.28 empresas. O grau de urbanização do município era de 92,46%, com taxa de mortalidade infantil de 13.96 e taxa de natalidade de 17,22, superior a do estado. A renda domiciliar per capita no município era de 4,03 salários mínimos, enquanto a média do Estado não chegava a 3 salários mínimos. A taxa de analfabetismo da população com 15 anos e/ou mais do município era de 4,89%, abaixo da média estadual.

Ao lado do perfil econômico e social da cidade de São Paulo, destacam-se as características da região de Santo Amaro, conforme demonstrado abaixo, com população de 71.560 (IBGE; 2010),

distribuídos numa área de 15,6 quilômetros quadrados, ambiente de elevada potencialidade socioeconômica, onde se localiza a principal unidade do Centro Universitário Ítalo Brasileiro, com capacidade de atrair o público potencial da região.

Santo Amro é atendido pela Linha 9-Esmeralda da CPTM e pela Linha 5-Lilás do Metrô de São Paulo que se interligam na estação Santo Amaro, localizada na Marginal Pinheiros. A região possui 4 universidades/centros universitários e 8 faculdades, 26 escolas de ensino fundamental municipais, 50 escolas estaduais e 65 escolas particulares. As de ensino médio somam 20 escolas estaduais e 41 particulares. A estrutura de cultura e de lazer conta ainda com 5 bibliotecas, 7 casas de cultura e o Teatro Paulo Eiró. Santo Amaro já foi o maior polo industrial da cidade de São Paulo, e, hoje em dia, é considerado o segundo maior polo comercial da cidade. Abriga alguns shoppings de alto fluxo, como o Mais Shopping, cujo fluxo diário é de 40 mil pessoas. Outros shoppings como Boavista Shopping, SP Market, Shopping Morumbi e Market Place também marcam o distrito.

Esses índices do município de São Paulo e da região onde a instituição está inserida retratam seu alto grau de desenvolvimento. As condições sociais, econômicas e demográficas da cidade são indicadores positivos para a existência de uma instituição de ensino como o Centro Universitário Ítalo Brasileiro e todos os programas e cursos ofertados por ela. A formação de profissionais competentes, versáteis, éticos e socialmente comprometidos é extremamente bem vinda em São Paulo, a maior cidade do país e, portanto, extremamente marcada pelas vantagens e desafios que se apresentam para as grandes metrópoles brasileiras e mundiais.

1.7 Finalidades institucionais

O Centro Universitário Ítalo Brasileiro tem por finalidades institucionais:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diferentes vertentes, formas e modalidades.
- Formar valores humanos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira.
- Incentivar e apoiar a iniciação e investigação científicas, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura.
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e do conhecimento gerados no Centro Universitário Ítalo Brasileiro.
- Preservar os valores éticos, morais, cívicos e cristãos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade, na busca do equilíbrio e bem estar do homem.
- Ser uma instituição aberta à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de todas as faculdades intelectuais, físicas e espirituais do homem.
- Ser uma instituição compromissada com o desenvolvimento socioeconômico do município de São Paulo, com a preservação da memória das manifestações culturais e folclóricas da imigração italiana e com o intercâmbio cultural e científico entre o Brasil e a Itália.

1.8 Política Institucional para Extensão

No Centro Universitário Ítalo Brasileiro a extensão atua como um elemento que visa estabelecer um diálogo dos cursos com a comunidade social em que estes cursos estão inseridos. A instituição mantem atividades de extensão, tendo por objetivo geral tornar acessível à sociedade o conhecimento de domínio da instituição, seja por sua própria produção, seja pela sistematização ou pelo estudo do saber disponível nas áreas de conhecimento em que atua. As atividades de extensão objetivam difundir conhecimentos e técnicas pertinentes às áreas de atuação do Centro Universitário Ítalo Brasileiro e estreitar as relações de intercâmbio entre a instituição e a comunidade.

Assim comprometida, a extensão se desenvolve como uma prática acadêmica dialógica entre o Centro Universitário e a sociedade, que se concretiza na relação com o ensino e a pesquisa.

As ações extensionistas vêm possibilitando a problematização e a busca de respostas às questões e às necessidades sociais, buscando a melhoria da qualidade de vida da população envolvida e propiciando o processo de inclusão social – responsabilidade social da instituição. Também facilita a formação profissional desejada, expressa na missão e nos objetivos do Centro Universitário Ítalo Brasileiro.

A extensão no âmbito educacional é desenvolvida, no Centro Universitário Ítalo Brasileiro, por intermédio das seguintes atividades principais:

1. <u>Cursos de atualização, de formação, de aperfeiçoamento profissional, de ampliação cultural, de especialização técnica e outros que possam constituir instrumentos para maior acesso ao conhecimento existente</u>

A Ítalo oferece semestralmente cursos, oficinas e workshops, presenciais e a distância, divididos nas seguintes categorias:

Cursos de ampliação cultural – Visam aumentar o conhecimento geral das pessoas (sobre um assunto determinado), independentemente de sua formação específica, seja profissional ou não. São cursos voltados para o objetivo de capacitar melhor a população, em geral, para usufruir do conhecimento já disponível. Como exemplos de cursos desta natureza, temos todos os cursos de idiomas ofertados pelo Centro de Idiomas da Ítalo,

curso livre de teatro para não-atores, oficinas de escultura, gravura, pintura, curso de fotografia, curso de ritmos e danças etc.

Cursos de ampliação universitária – Visam ampliar e complementar a formação obtida em qualquer curso universitário (de graduação ou de pós-graduação), em relação a aspectos que, usualmente, não fazem parte do currículo desses cursos. Geralmente tem como perspectiva a ampliação da formação para aspectos de interesse ou opção pessoal, mas não necessariamente fundamentais para a formação básica no campo de atuação profissional do interessado. Como exemplos de cursos como estes ofertados pela instituição estão: Conquistando sua Vaga no Mercado de Trabalho, Finanças Pessoais: saindo do vermelho, Vivendo e Aprendendo na Era Digital, Sustentabilidade para a Vida e pra o Trabalho.

Cursos de aperfeiçoamento profissional – Visam desenvolver uma reformulação (geralmente parcial), um aprofundamento ou uma complementação de habilidades e conhecimentos que compõem o perfil (e a formação) profissional em uma determinada parte do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que compõem um campo de atuação profissional. Em geral, são voltados para o atendimento de uma necessidade, na realização de um trabalho, tal como ela se apresenta em um dado momento. Exemplos de cursos como estes oferecidos regularmente pela Ítalo: Liderança e Gestão de Pessoas, Pacote Office Básico, Excel: do básico ao avançado, Preparatório para o Exame do CRC, Marketing para não-Marketeiros etc

Cursos de atualização científica – Visam atualizar o participante com e a evolução do conhecimento (ou da produção científica e tecnológica) em uma área do conhecimento ou sobre um objeto de estudo específico. Não pretendem especializar nem ampliar conhecimento ou experiência e sim atualizar, em relação ao que está acontecendo, com o conhecimento sobre um assunto, em um período de tempo recente (por exemplo, nos últimos dez, cinco ou dois anos, conforme o ritmo de produção na área). Exemplos de cursos como estes oferecidos pela Ítalo: Matemática Financeira com aplicação na HP12c, Marketing Digital (básico, intermediário e avançado), Tenologia da Informação e Métodos Quantitativos.

Cursos de especialização (sem exigência de graduação) – Visam aprofundar o conhecimento e a capacidade de trabalho em um assunto, tema ou campo de atuação particular. Enfatizam o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades especializados e profundos, mas restritos a um objeto de trabalho ou de estudo específico, e para capacitarem agentes a lidarem melhor com esse objeto.Exemplo de curso como este oferecido pela Ítalo: Teatro Musical (800 horas),

2. <u>Publicações que visem a tornar o conhecimento acessível à população, a cientistas, a profissionais, etc.</u>

A instituição edita a ***Ítalo em Pesquisa***, revista interdisciplinar com periodicidade trimestral, em formato eletrônico, que se destina à publicação e divulgação de artigos originais, revisões, ensaios, estudos de caso, resenhas, relatos de experiências e revisões técnico-científicas nas Áreas de Biológicas e da Saúde, Educação e Negócios.

A revista (ISSN 2236-9074) foi lançada em 2011 e em 2011 obteve o registro internacional DOI Foundation (IDF), da CrossRef. O CrossRef é uma associação de editores e instituições que publicam na Internet e que necessitam registrar seu conteúdo

através de identificadores únicos (handle systems) e demais serviços com metadados e sua interoperabilidade.

3. Eventos culturais, científicos ou de outros tipos que tenham como finalidade a criação de condições para que a sociedade tenha possibilidade de conhecer os bens científicos, técnicos ou culturais disponíveis ou de usufruir deles

O Centro Universitário Ítalo Brasileiro promove periodicamente eventos científicos e técnicos, tais como congressos, mesas-redondas, simpósios, encontros, seminários, palestras, feiras, com o intuito de promover atividades organizadas para que a sociedade tome conhecimento da produção intelectual nas diversas áreas do conhecimento, a partir de contato direto com os indivíduos que produzem, sistematizam ou criticam esses conhecimentos, acompanhando o próprio processo de produção desse conhecimento ou conhecendo os resultados do mesmo.

Alguns exemplos de eventos desse tipo que são realizados periodicamente pela Instituição:

- Business Meeting: realizado semestralmente, tem por objetivo discutir temas relacionados à administração, gestão financeira, contabilidade, controladoria. Envolve alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Gestão Financeira, Marketing, Processos Gerencias, Logística.
- TecnoIt: realizado semestralmente, tem por objetivo divulgar a produção dos alunos dos cursos da área de TI por meio de: desenvolvimento de aplicativos, competições de robôs/barcos e outros artefatos produzidos pelos alunos com arduínos e programação, etc. Envolve alunos dos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Gestão de Tecnologia da Informação.
- Vem Ser RH: realizado semestralmente, tem por objetivo debater temas ligados à área de recursos humanos e estreitar parcerias desenvolvidas entre a instituição e empresas e órgãos públicos. Envolve alunos do curso de Gestão de Recursos Humanos.
- Feira de Marketing: realizado semestralmente, tem por objetivo apresentar projetos desenvolvidos pelos alunos do primeiro semestre. Envolve alunos dos cursos de Marketing, Logística, RH, Processos Gerenciais, Gestão Financeira.
- Simpósio de Radiologia: realizado semestralmente, tem por objetivo discutir avanços tecnológicos e científicos na área de Radiologia.
- Semana da Enfermagem: realizado semestralmente, tem por objetivo discutir temas relacionados à atuação profissional do enfermeiro, inovações científicas na área e também prestar serviços de saúde à população e comunidade acadêmica da Ítalo.
- Simpósio Científico: realizado anualmente, tem por objetivo divulgar e premiar os trabalhos de Iniciação Científica desenvolvido por alunos de graduação de todos os cursos, orientados pelos docentes

- Encontros / Palestras: encontros e palestras com temas variados, como palestras sobre Febre Amarela, Uso de drogas, debates com os candidatos à prefeitura de SP em 2016, etc.

O Centro Universitário Ítalo Brasileiro também promove eventos esportivos, artísticos, culturais ou sociais. São atividades que colocam a sociedade em contato com o patrimônio cultural da humanidade (por exemplo: peças de teatro, apresentações de corais, shows musicais, sessões de cinema ou vídeo, jogos ou promoções desportivas, de lazer, etc.) de modo que as pessoas possam ter acesso a esse patrimônio.

Entre esse tipo de evento estão:

- Semearte: realizado semestralmente, tem por objetivo divulgar a produção artística dos alunos da Ítalo e também tornar acessível à comunidade diferentes técnicas de produção. Engloba a exibição de peças teatrais, shows de música, contação de histórias, oficinas de pintura, escultura e outras expressões artísticas. Envolve alunos dos cursos de teatro, artes visuais, pedagogia, filosofia.
- Ginga Brasil: realizado semestralmente, tem por objetivo divulgar a produção artística ligada à dança, expressão corporal e atividades rítmicas dos alunos de Educação Física.
- Jogos Universitários e escolares: realizado semestralmente, tem por objetivo promover atividades esportivas de alunos de diferentes cursos da instituição e também propiciar oportunidades para que os alunos de Educação Física possam orientar a prática esportiva de estudantes de diversas escolas de Ensino Médio do entorno da Ítalo

4. Serviços desenvolvidos em benefício à população

A prestação de serviços ocorre em campos de atuação para os quais o Centro Universitário Ítalo Brasileiro desenvolve conhecimento ou qualifica alunos. Alguns exemplos de prestação de serviços que ocorrem na Instituição:

- NAF: os Núcleos de Apoio Contábil e Fiscal da Receita Federal, são como "escritórios" vinculados às Instituições de Ensino Superior (IES), nos quais são oferecidas assistência tributária e fiscal à população. O NAF da Ítalo promove uma interação entre a Receita Federal, os alunos e a sociedade, propiciando, por meio da cooperação mútua, a qualificação de futuros profissionais contabéis e a prestação de serviços fiscais aos contribuintes hipossuficientes, com vistas ao fortalecimento da imagem de ambos perante a sociedade e ao desenvolvimento da moral tributária e da cidadania. Busca levar cidadania às comunidades e treinamento diferenciado aos estudantes de Contabilidade valorizando o conhecimento fiscal por meio da prática.
- Imposto de Renda: alunos de Ciências Contábeis, sob orientação de docentes, todo ano realizam declaração de Imposto de Renda, auxiliando a população.

Avenida João Dias, 2046 • Santo Amaro • São Paulo - SP • 04724-003
www.italo.com.br • (11) 5645 0099

- Orientação Profissional / Teste Vocacional: a Estação Estágio Emprego (EEE), com auxílio de alunos de RH realizam serviços de orientação profissional, elaboração de currículo, participação em entrevistas e dinâmicas para seleção de emprego.
- Projeto Jogadeira: Idealizado pela ex-jogadora de vôlei, Ana Moser, o "Jogadeira" propõe domingos de brincadeira e esporte ao ar livre nas ruas da cidade. O objetivo do projeto é incentivar as crianças a inserirem mais atividade física em sua rotina, ocupando espaços públicos e resgatando a diversão através do esporte informal e não competitivo. As atividades são mediadas por alunos de Educação Física.
- Brinquedoteca: alunos do curso de Pedagogia realizam diversas atividades lúdico-educativas com crianças da comunidade do entorno da Ítalo todos os sábados, como contação de histórias, jogos etc.

1.9 Política Institucional para a Pesquisa

Do ponto de vista da pesquisa, a instituição realiza atividades que visam instigar o espírito de investigação científica, inerente ao ensino de qualidade. O Centro Universitário Ítalo Brasileiro tem um Programa de Iniciação Científica bastante consolidado. Realiza também atividades de investigação científica no âmbito de Trabalhos de Conclusão de Curso e projetos interdisciplinares realizados nos cursos de graduação, com vistas ao aprendizado de técnicas e métodos científicos aplicáveis na resolução de problemas.

A multidisciplinaridade de enfoques, com a diversificação das linhas de pesquisa e a interligação com o ensino faz com que as pesquisas no Centro Universitário Ítalo Brasileiro contribuam para as respostas a questões relacionadas à educação, saúde, negócios e TI.

A pesquisa é o caminho para se conhecer a realidade encontrando respostas para questões propostas ou para suscitar novas indagações, utilizando métodos científicos. O saber não é uma simples cópia repetitiva ou descrição da realidade estática, mas a realidade deve ser decifrada e reinventada a cada momento.

Constituem diretrizes do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, na área de pesquisa:

- Consolidar atividades de pesquisa de forma institucional, mas dimensões científica, pedagógica, social e crítica, promovendo a desmistificação da Ciência e da própria pesquisa;
- Consolidar linhas de pesquisa nas áreas de Saúde, Educação, Negócios e TI, na busca sistemática e crítica de respostas para os desafios e provocações de nossa realidade, privilegiando projetos de seus docentes e discentes;
- Proporcionar aos docentes e discentes as condições para a realização de pesquisa, por meio das bolsas de Iniciação Científica.

1.9.1 Iniciação Científica

O programa de Iniciação Científica da Ítalo é voltado para o desenvolvimento do pensamento científico nos estudantes de graduação do ensino Superior. Os projetos de pesquisa apresentados ao Programa de Bolsa de Iniciação Científica são desenvolvidos sob acompanhamento do docente Orientador que deverá, preferencialmente, ter o título de Doutor ou de Mestre e produção científica divulgada em revistas especializadas e/ou

Congressos. O professor orientador poderá aderir espontaneamente ao programa de Iniciação Científica, mediante assinatura de termo de adesão próprio, disponível na Coordenação de Pesquisa e Iniciação Científica. As inscrições são defidas em Edital a cada semestre, bem como a quantidade de bolsas.

A inscrição deve ser feita em formulário próprio que se encontra no portal da Ítalo (Botão de Pesquisa – Programa de Iniciação Científica). Depois de impresso, preenchido e assinado pelo acadêmico e pelo orientador, o referido formulário, acompanhado da documentação solicitada, deverá ser entregue à Coordenação de Pesquisa e Iniciação Científica.

Uma vez aprovada pelo Comitê de Pesquisa, a inscrição segue para a elaboração do Termo de Adesão, que deverá ser assinado pelo orientador e conterá as informações necessárias para a concessão do auxílio e sobre os relatórios a serem apresentados. O acadêmico recebe os formulários de Requerimento de Inscrição no que deverá ser devolvido preenchido e assinado, à Coordenação de Pesquisa e Iniciação Científica. A não entrega do Termo de Adesão e dos formulários acima referidos, na data estabelecida, implicará a não concessão do benefício.

A contrapartida em favor do aluno será concedida na forma de atribuição de 60 horas de atividades complementares – Modalidade Acadêmica -, para o curso em que o candidato estiver regularmente matriculado, quando da entrega do relatório final de Iniciação Científica (artigo) e um cupom financeiro no valor de R$ 400,00 (quatrocentos reais), para ser utilizado como forma de desconto em mensalidades da Graduação, Pós-Graduação ou em cursos de extensão. O cupom financeiro tem a validade de 12 meses.

O professor orientador faz jus a uma remuneração no valor de R$ 1.050,00 (mil e cinquenta reais), cujo pagamento é efetuado após a entrega do artigo científico produzido sob sua orientação.

O projeto de pesquisa deve conter o plano detalhado e individualizado do discente, com respectivo cronograma de atividades.

O relatório final sobre a pesquisa deverá ser apresentado para a devida avaliação pela Coordenação de Pesquisa e Iniciação Científica. Este relatório deverá ser redigido sob a forma de artigo a ser publicado na revista ***Ítalo em Pesquisa***, obedecendo as normas previstas pela publicação para elaboração e submissão de artigos. Uma vez aprovado o relatório, os alunos que participaram do desenvolvimento do projeto farão jus a um Certificado de Conclusão de Iniciação Científica com atribuição de 60 horas de atividades complementares e ao cupom financeiro, conforme descrito no item 6 do presente edital.

Poderão ser aceitos projetos de Iniciação Científica não contemplados por qualquer contrapartida (horas complementares e cupom financeiro) desde que considerados relevantes e que seus autores se disponham a desenvolvê-los independente de qualquer contrapartida. Concluídos de acordo com as normas dos projetos da Iniciação Científica, farão jus ao Certificado de Conclusão de Iniciação Científica.

1.9.2 Revista Científica

A ***Ítalo em Pesquisa*** destina-se à publicação e divulgação de artigos originais, ensaios e revisões técnico-científicas baseados no conhecimento gerado por docentes e acadêmicos dos diferentes cursos da Instituição, selecionados com base em critérios de

originalidade e qualidade por um Corpo Editorial Científico externo à instituição. Essa revista tem ainda como finalidade destacar o Centro Universitário Ítalo Brasileiro perante a comunidade científica na produção e divulgação do Saber. Recebeu da CAPES, em 2019, a classificação Qualis B 3 na categoria Interdisciplinar. A periodicidade da revista é trimestral e aceita, também, trabalhos advindos de Instituições afins. A revista é composta das seguintes modalidades de divulgação:

- Artigos originais: relatos de pesquisas originais concluídas nas áreas de Biológicas e da Saúde, Educação e Negócios;
- Revisões: recuperação bibliográfica do conhecimento científico acumulado sobre temas especiais das áreas de Biológicas e da Saúde, Educação e Negócios;
- Ensaios: exposição lógica e discursiva de idéias críticas e reflexões éticas e filosóficas a respeito de temas ligados às áreas de Saúde, Educação e Negócios;
- Estudo de caso: análise de conceitos, procedimentos ou estratégias de pesquisa ou intervenção de ferramentas adotadas em trabalhos nas áreas de Biológicas e da Saúde, Educação e Negócios;
- Resenhas: de obras nacionais ou internacionais das áreas da Saúde, Educação e Negócios;
- Relatos de experiência: descrição e análise de experiências desenvolvidas em ambientes educacionais.

A ***Ítalo em Pesquisa*** conta com um Conselho Editorial de profissionais renomados no meio acadêmico.

1.10 Política Institucional para a o Ensino a Distância

O ensino a distância é caracterizado como o uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e ou tempos diversos.

Esta modalidade de ensino expandiu-se com o uso das ferramentas da mídia propiciando acesso de diferentes públicos (jovens e adultos) ao ensino superior. O ensino a distância permite a integração entre o digital e o presencial, o espaço geográfico e o tempo.

Para oferecer ensino a distância de qualidade, a Ítalo acredita ser necessário um planejamento pedagógico que englobe discussões quanto aos conceitos, princípios e alternativas metodológicas de ensino-aprendizagem, envolvendo o uso de tecnologia.

Com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) e sua incorporação na educação, o ensino a distância tornou-se uma tendência em muitos países, inclusive no Brasil. O EAD é visto na Ítalo como uma oportunidade de atingir um público maior e diferenciado, possibilitando atender a uma demanda crescente de democratização do acesso ao ensino superior.

Neste contexto, a Ítalo implementou em 2010 o Ensino a Distância (EAD) para alguns cursos livres, além dos 20% da carga horária de cursos presenciais de graduação já reconhecidos pelo Ministério da Educação, tendo como um dos objetivos tornar mais flexível a participação do aluno nos programas educacionais, aproveitando todo conteúdo, aulas, professores e material didático oferecidos pela instituição, bem como criando novos materiais, específicos para o EAD.

O Centro Universitário Ítalo Brasileiro também disponibiliza ao aluno na graduação presencial a possibilidade de realizar as disciplinas de dependência (DP) na modalidade EAD por meio do seu Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): o Moodlerooms. Com o credenciamento para a oferta de cursos 100% a distância, a instituição passou também a ministrar nesta modalidade os cursos de graduação em Pedagogia, Administração, Gestão de Recursos Humanos, Logística e Processos Gerenciais na própria sede e em 2018 abriu dois polos: um em Altamira (Pará) e outro em Itabirito (Minas Gerais).

Ao requerer o credenciamento para os cursos 100% na modalidade a distância e para que o aluno possa cursar os programas educacionais com total flexibilidade de horário, a Ítalo investiu em uma moderna plataforma de educação on-line que combina interação e acessibilidade, possibilitando a participação em cursos, a partir de qualquer computador, smartphone ou tablet, com conexão comum à internet.

A cultura da educação on-line vem sendo, portanto, sedimentada na instituição, tanto como forma alternativa de oferta de cursos, quanto como suporte para cursos presenciais já existentes. Assim, através da institucionalização e do credenciamento para a oferta regular de cursos de graduação e pós-graduação 100% na modalidade a distância, a Ítalo está ampliando os meios de cumprimento de sua missão.

A condução dos trabalhos em EAD do Centro Universitário Ítalo Brasileiro é realizada pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD), que conta com uma coordenadora e um corpo de tutores. A principal missão do NEAD é gerenciar, nos âmbitos acadêmico e operacional, as ações que envolvem o uso de tecnologias da informação e comunicação aplicadas à educação a distância; realizar a mediação pedagógica e tecnológica (com o apoio da área de TI e do Marketing) de projetos envolvendo atividades educacionais na modalidade a distância; e avaliar continuamente os processos pertinentes à educação a distância.

A instituição mantém um contrato com a Editora A (Sagah) que conta com um acervo de mais de 7 mil unidades de aprendizagem. Cada unidade de aprendizagem contém pelo menos um desafio, vídeos e podcasts, textos, exercícios de fixação e uma bibliografia virtual. Esse material é complementado com artigos, vídeos e outros documentos que sejam de domínio público ou produzidos pelos nossos próprios docentes.

Cada uma dessas disciplinas online conta com um determinado número de unidades de aprendizagem (compostas pelo material da Sagah e complementada com material interno produzido pela instituição). Cada unidade de aprendizagem possui aulas com trilha de aprendizagem e blocos de questões de TEAs, além dos materiais complementares e acesso às bibliografias virtuais da Pearson e da Editora A, com as quais a instituição mantem contratos de longo prazo. O material abrange todas as

competências e conteúdos dos planos de ensino das disciplinas, com adequado aprofundamento e coerência teórica.

Os professores responsáveis por cada disciplina montam o conteúdo com o material da Sagah, complementam com material de domínio público e também desenvolvem material próprio. Cabe aos docentes também a elaboração das avaliações e dos TEAs. Os tutores fazem a mediação pedagógica com os alunos ao longo do semestre, alertando para prazos, tarefas, mediando fóruns e entrando em contato com os docentes para dúvidas muito específicas das disciplinas.

A implementação do ensino a distância traz consigo a produção coletiva de conhecimento, por meio da interação de grupos multidisciplinares formados por docentes de diversas áreas do conhecimento, pedagogos, tutores, profissionais da área de informática, comunicação, dentre outros.

Essa modalidade educacional vem adquirindo, com grande velocidade, adeptos individuais e institucionais e, ao mesmo tempo, observa-se neste caminho um rastro de polêmicas e desafios. Desde o início, o principal desafio da EAD tem sido obter credibilidade e superar a concepção da educação a distância como uma iniciativa de segunda categoria. Ainda hoje, identifica-se este mesmo preconceito, mas a maior preocupação do Centro Universitário Ítalo Brasileiro é com a qualidade e com a busca de ferramentas de interação e metodologias efetivas para o ensino e a aprendizagem. O foco dos desafios reside na natureza e nas possibilidades da EAD consistir em um recurso de democratização, de acesso à educação e do aproveitamento de tudo o que ela pode oferecer à sociedade.

Avenida João Dias, 2046 • Santo Amaro • São Paulo - SP • 04724-003
www.italo.com.br • (11) 5645 0099

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1. Contexto educacional

São Paulo é, destacadamente, o mais desenvolvido Estado do Brasil, dispondo de uma estrutura de mão de obra, capitais, técnica empresarial, infra-estrutura de energia e transporte sem similaridade em outras Unidades da Federação, e com índices muito próximos aos apresentados pela Itália, em suas estatísticas globais.

O Centro Universitário Ítalo Brasileiro está inserido na Grande São Paulo, a maior e mais importante região metropolitana do Brasil, com cerca de 20 milhões de habitantes (IBGE;2004). É, ainda, região de peso na economia nacional, particularmente, nos setores secundário e terciário. A área de serviços, com ênfase em instituições financeiras, é a mais desenvolvida do País.

Considerando-se a educação como um bem superior (isto é, cujo consumo aumenta mais que proporcionalmente ao aumento de renda), o acesso à instrução superior é aspiração legítima da conquista da cidadania plena. O abrandamento das políticas econômicas recessivas e a recuperação do crescimento econômico devem aumentar a procura por vagas no ensino de terceiro grau, aproximando os números da demanda efetiva da demanda potencial. Se não bastasse, particularmente em São Paulo, as modificações no mundo do trabalho exigem mão de obra crescentemente qualificada, cuja porta de entrada é, indiscutivelmente, o ensino superior.

Ao lado do perfil econômico e social da cidade de São Paulo, destacam-se as características da região de Santo Amaro, conforme demonstrado abaixo, com população superior a 2 milhões de habitantes (IBGE; 2004), distribuídos numa área de 660 quilômetros quadrados, que corresponde a 43% do total da superfície do município de São Paulo, ambiente de elevada potencialidade sócio-econômica, onde se localiza a principal unidade do Centro Universitário Ítalo Brasileiro, com capacidade de atrair o público potencial da região.

Subprefeitura de Santo Amaro

Este curso está, portanto, adequado ao mercado de trabalho enfocando a realidade das escolas de Educação Básica e Ensino Médio, dentro das necessidades de inserção dos profissionais de Teatro.

As condições sociais, políticas e demográficas são indicadores positivos para a existência de uma instituição de ensino como o UniÍtalo e especificamente para o Curso de Licenciatura emTeatro.

Ao pensarmos nas questões estéticas e nas mudanças para o ensino deTeatro em nossa sociedade, verficamos uma maior relevância para a área o que nos traz diante de novos desafios para a formação docente.

O papel do profissional deTeatro, deixou de atender apenas as necessidades da educação formal, sendo fortalecido com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, onde Arte tornou-se disciplina obrigatória em todos os níveis da Educação Básica. Além do aspecto da educação formal, o profissional de teatro também atua em contextos não escolares, como monitores/mediadores/educadores em espetáculos, exposições, produção cultural, eventos, projetos sociais e oficinas o que amplia ainda mais a necessidade destes profissionais.

Diante desse quadro, o mercado de trabalho passou a exigir que o profissional de Teatro desenvolva novas competências que se adéquem às suas necessidades, onde, além do domínio do fazer artístico, o profissional tenha um aprofundamento de conceitos relacionados à formação de valores como a ética, solidariedade e a educação com fins de transformação social.

Outro desafio premente para o profissional de Teatro é desenvolver aproximações entre as artes e as novas tecnologias presentes em um mundo cada vez mais globalizado, onde as diferenças são maiores, ampliando a necessidade de lidar com elas propiciando junções e aproximações com o universo artístico.

Se o mercado contemporâneo oferece novas possibilidades de inserção para o profissional de Teatro, faz-se necessário que os cursos de formação sejam reformulados com vista à esta contemporaneidade, com um currículo que permita aos futuros profissionais a atuação em espaços de educação formal ou informal. A reformulação do curso de Teatro esperam ainda que o futuro profissional possa desenvolver ações mais efetivas de assessoria e suporte às instituições ligadas à arte, tais como curadorias educativas, mediações culturais, pesquisas sobre artes e oficinas/produções teatrais.

A análise de todos os dados acima justifica a vocação do UniÍtalo e deste curso, no sentido de contribuir para a formação de profissionais para o mercado de trabalho paulistano. Ou seja, o UniÍtalo é parte relevante na formação deste capital da cidade, que possibilita e potencializa seu crescimento.

A formação de profissionais competentes, versáteis, éticos e socialmente comprometidos é extremamente bem vinda em São Paulo, a maior cidade do país e, portanto, extremamente marcada pelas vantagens e desafios que se apresentam para as grandes cidades brasileiras e mundiais.

1.2 Políticas institucionais no âmbito do curso

Ao definir os termos da sua política para o ensino superior, o Centro Universitário Ítalo-Brasileiro toma como ponto de partida o contexto no qual se insere, marcado por transformações geopolíticas, econômicas, sociais e culturais. Desse entendimento e considerando a política educacional brasileira, o Centro Universitário elege como sua função primeira a formação profissional decorrente das demandas sociais e das necessidades do mercado de trabalho.

Promovendo a articulação entre as dimensões social, ética, cultural, ecológica, tecnológica, profissional, mercadológica, de cidadania, de valorização do aperfeiçoamento dos

processos e da qualidade dos produtos das atividades humanas, o desenvolvimento dos cursos privilegia odesenvolvimento de competências – conhecimentos, habilidades e atitudes –e pressupõe:

- a observação dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente;
- a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;
- a atenção para os interesses sociais e, sobretudo, a articulação com o setor produtivo, sem esquecer também a dimensão cidadã e ética da formação.

A partir desses pressupostos, em todos os cursos superiores ofertados pelo Centro Universitário, o ensino volta-se para:

- o desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais ao bom exercício profissional, à melhoria da qualidade de vida da população e ao desenvolvimento sustentável da região em que a Ítalo está inserida, levando à formação de profissionais com postura ética, empreendedora e crítica;
- a integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção, constituindo-se o acesso à informação e o seu tratamento em condições essenciais à vida em sociedade, seja no cotidiano, seja nas situações de trabalho;
- a constituição do ser pessoa, cidadão e profissional. Este ser compreende: saber conviver com os outros; respeitar e valorizar diferenças; dominar conhecimentos integrando-os a vivências cidadãs; e dominar e interpretar várias linguagens.

Sob a ótica da organização didática, os pressupostos apresentados orientam os princípios dos projetos pedagógicos dos cursos da seguinte forma:

- articulação teoria/prática ao longo do curso, constituindo a possibilidade do “aprender fazendo”, especialmente por meio do desenvolvimento de projetos interdisciplinares, mas também por meio da iniciação científica, do estágio supervisionado e de outros componentes curriculares, como o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- interdisciplinaridade, promovendo um constante diálogo entre as várias áreas do conhecimento e permitindo estabelecer relações, identificar contradições e compreender a realidade na perspectiva de uma nova divisão social e técnica do trabalho;
- diversificação e flexibilidade dos currículos, que são modulares, mediadas por um processo de estímulo e capacitação para o uso e desenvolvimento de novas estratégias de aprendizagens, com foco nas metodologias ativas de ensino-aprendizagem;
- formação integrada à realidade, trazendo a educação continuada como expressão da permanente atitude de curiosidade diante dos fatos e fenômenos, possibilitando o desenvolvimento de práticas curriculares em sintonia com as demandas sociais e tecnológicas e regidas por princípios ético-políticos, sendo colocada à luz das rápidas e constantes mudanças sociais e tecnológicas, o que exige o domínio dos saberes que integram as diversas áreas do conhecimento.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) são documentos nos quais se explicitam o posicionamento do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro a respeito da sociedade, da educação e do ser humano, para assegurar o cumprimento de suas

políticas e ações. Muito mais que documentos técnico-burocráticos, são instrumentos de ação política e pedagógica para garantir uma formação global e crítica para os envolvidos no processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, a formação profissional e o pleno desenvolvimento pessoal.

Faz parte também da missão institucional do UniÍtalo uma orientação fortemente vocacional em seus programas de ensino, presentes nos projetos pedagógicos dos cursos, focados em atender às demandas do mercado de trabalho. Como Centro Universitário, ela se distingue de outras instituições de ensino por ter como princípio a manutenção de um intenso programa de cooperação com o mundo do trabalho.

Entendemos que ser uma instituição vocacional significa não só não abrir mão da qualidade do ensino, mas também ter a consciência de que a educação é um bem público e, portanto, de muito valor, o que nos insta a ter um olhar direcionado para o nosso alunado.

1.3 Objetivos do curso

Formar profissionais capazes de responder de forma autônoma, segura e inovadora às solicitações profissionais pertinentes às atribuições de um graduado em Licenciatura em Teatro, preocupando-se com os aspectos artísticos, educacionais, culturais e sociais de sua área em geral.

Formar professores aptos a coordenar o processo educacional no exercício da construção de conhecimentos teóricos e práticos sobre as linguagens cênica e teatral, tanto no âmbito da educação formal como em Cursos profissionalizantes de formação de atores e, ainda, para atuação no ensino não formal, por meio de oficinas pedagógicas e ação cultural.

1.4 Perfil profissional do egresso

O perfil do egresso do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro está intrinsecamente vinculado à filosofia definida pela Instituição no seu projeto educacional mais amplo, qual seja: formar profissionais com perfil empreendedor, competentes, com consciência, capacidade investigativa, ética, alto nível educacional e a premissa da qualidade nos serviços prestados, além de estar comprometidos com o desenvolvimento regional e nacional.

A meta é preparar o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

O curso de graduação em Teatro deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação para a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, compreendendo sólida formação técnica, artística, ética e cultural, com aptidão para construir novas formas de expressão e de linguagem corporal e de propostas estéticas que possibilitem o desenvolvimento da criatividade, inclusive como elemento de valorização humana e da autoestima, visando a integrar o sujeito na sociedade de modo mais humanizado, tornando-o participativo de suas múltiplas manifestações culturais. Esse processo criativo e construtivo permite o desenvolvimento de potencialidades, de vivência e convivência na sociedade atual, com participação ativa, com mais conhecimento, conscientização e autonomia estabelecida por meio das relações entre os sujeitos. O teatro pode ser uma forma eficaz para liberar toda a energia criativa dos envolvidos, um grande caminho para auxiliá-los no seu desenvolvimento pessoal, intelectual e no seu dia a dia, valorizando o sujeito consciente que pertence e atua na sociedade.

O objetivo fundamental do curso é formar professores capazes de produzir e mediar conhecimento na área de Arte e Educação de forma crítica e reflexiva, que possibilita e estimula a imaginação criadora e o processo criativo, com campo de atuação tanto na rede oficial de ensino, quanto na rede privada e em espaços não-escolares.

Desta forma, o egresso em Teatro deverá levar em conta, quando em sala de aula ou em espaços não formais de educação, questões relacionadas à pluralidade cultural, inclusão, diversidades étnicas e de gênero ou voltadas aos portadores de necessidades especiais, articulando o fazer artístico ao ensino, atuando como mediador no processo de construção de conhecimento, consciente de seu papel social enquanto educador.

O curso de Teatro engloba, em seu desenvolvimento, a produção, a pesquisa e o ensino. Sendo assim, no decorrer de sua formação o futuro profissional exercitará em sala de aula, no teatro ou na sala rítmica as diversas linguagens e meios expressivos. Além do exercício prático, tais atividades caracterizam-se como pesquisas de experimentação e exercício da crítica de materiais e tendências artísticas.

Em termos de competências, ao final do curso, o egresso deve ser capaz de:
Trabalhar integrada e cooperativamente em espaços escolares ou não-escolares de atuação;

- Compreender o contexto em que se insere o trabalho educativo e ter disposição para contribuir para a superação de seus problemas;
- Respeitar a diversidade cultural e repudiar a exclusão e o preconceito em todas as suas formas;
- Atuar e contribuir para a elaboração, implementação, coordenação, gestão, acompanhamento e avaliação de projetos pedagógicos;
- Realizar e implementar, em seus múltiplos aspectos, programas educacionais de Artes Cênicas em espaços escolares e não-escolares;
- Reconhecer e respeitar as necessidades dos educandos em seus múltiplos aspectos;
- Trabalhar multi, inter e transdisciplinarmente e dominar meios e tecnologias adequados;
- Pesquisar, utilizando instrumentos adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos.
- Aplicar as quatro linguagens/expressões artísticas (visuais, cênica, música e dança) presentes nos PCN de Arte de maneira interdisciplinar.
- Planejar e desenvolver propostas educacionais para o Ensino da Arte com ênfase nas Artes Cênicas.
- Contextualizar/ensinar a história do teatro relacionando teoria, prática e atualidade, promovendo acesso ao teatro do passado e do presente.
- Estar apto, como docente, a ampliar o repertório cultural de seus alunos no âmbito das artes erudita e popular, com ênfase nas Artes Cênicas.
- Escolher as obras (visuais, sonoras, gestuais) levando em consideração o conteúdo dos aprendizes, tendo clareza do foco que será abordado.
- Desafiar leituras com a mesma profundidade para os trabalhos de artistas e dos aprendizes.
- Abordar a estrutura das Artes Cênicas e seus elementos constitutivos (ação dramática, espaço cênico, o personagem, a relação palco/platéia).
- Utilizar os recursos cênicos (máscaras, figurinos, sons, objetos...) para improvisação.
- Ressignificar o mundo e as coisas do mundo poetizando-os através do imaginário dramático para poder desenvolver este olhar nos aprendizes.

O curso também tem como objetivo preparar o acadêmico para depois de graduado seguir seus estudos de pós-graduação na área educacional.

Além das competências específicas a serem desenvolvidas em cada curso, o UniÍtalo definiu uma relação de competências institucionais que determinam o que os egressos de todos os seus cursos devem ser capazes de realizar. Para garantir que essas competências sejam desenvolvidas em seus alunos, foi construído um tronco comum, com determinadas disciplinas, que abrange todos os cursos do UniÍtalo. O desenvolvimento dessas competências também está atrelado ao desenvolvimento do currículo como um todo, à participação dos alunos nas atividades complementares, nas ações sociais, comunitárias e projetos de extensão, e nas metodologias de ensino utilizadas pelos docentes.

1.5 Estrutura curricular

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, como instituição que tem como um dos focos prioritários de atuação o ensino, privilegia as discussões permanentes em torno da construção e renovação dos currículos de seus cursos. Há uma orientação fortemente vocacional em seus currículos, embora existam algumas diferenças naturais entre os cursos de diferentes áreas do conhecimento.

Respeitando essas particularidades, entretanto, há elementos constitutivos dos currículos do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro presentes em todos os seus cursos. São eles: currículos construídos para o desenvolvimento de competências; currículos estruturados em módulos; presença de Projetos Interdisciplinares nos currículos; aplicação do princípio de que a matriz curricular é apenas um dos componentes do currículo de um curso, que é composto, em sua totalidade, não só pelas disciplinas presentes nessa matriz, mas também por atividades complementares, estágios supervisionados e demais componentes curriculares.

A trajetória do Curso de Teatro passou por diversas reformulações em relação à sua grade curricular resultantes de debates desenvolvidos com o NDE e o Conselho de Curso, que apontaram mudanças necessárias para o melhor desenvolvimento do curso e, consequentemente, uma melhor formação do aluno. Tais debates tiveram como base os documentos legais que orientam e normatizam o funcionamento dos cursos superiores de Teatro e as demandas e realidade social, econômica e cultural de nossos educandos. Em conjunto a esse processo de reformulação curricular o Centro Universitário também fazia uma importante reformulação na estrutura de todos os seus cursos, transformando a estrutura semestral em modular, o que favoreceu as propostas de reformulação.

Nossa proposta centrou-se muito mais na revisão das ementas e dos conteúdos e bibliografias relacionadas, do que propriamente na criação de novas disciplinas, além de mudanças na nomenclatura e ordem de algumas disciplinas, que proporcionaram maior coerência aos núcleos.

A nova grade curricular foi implantada em 2011.1 para os alunos ingressantes, sendo que os alunos que já se encontravam em curso continuaram em uma estrutural semestral, tendo sua grade sofrido apenas pequenas modificações no que

O Curso de Licenciatura em Teatro é estruturado a partir das competências que o aluno deverá desenvolver até o final do curso. Portanto, são elas que norteiam a seleção dos conteúdos e a distribuição deles nas disciplinas e módulos.

Nessa concepção, as disciplinas e seus conteúdos são fundamentais para que os objetivos dos cursos sejam alcançados. Entretanto, os conteúdos são meios, importantíssimos, para o desenvolvimento das competências e não um fim em si mesmos.

Os elementos centrais do conceito de competência adotado nos currículos do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro são os quatro a seguir:

- As competências a ser desenvolvidas devem sempre estar em torno de um objetivo, ou seja de algo que os alunos devem ser capazes de fazer, seja algo concreto ou abstrato. Sendo assim, o conceito de competência envolve a idéia de mobilização. Para construí-las é necessário mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes;
- As competências a serem desenvolvidas devem sempre estar atreladas a certo contexto e sob determinadas condições (cenários, segmento, cultura, setor, com quais padrões de acertos, prazo, qualidade, resultado);
- As competências a serem desenvolvidas precisam ser passíveis de avaliação;
- As competências a serem desenvolvidas precisam ser necessárias para a sociedade, em especial pelo mercado de trabalho do curso em questão.

1.5.1. Matriz Curricular

Matriz para o Curso de Licenciatura em Teatro

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Teatro da Ítalo está organizada de acordo com o arcabouço legal educacional emanado pelo Ministério da Educação e sua autarquias e em consonância com o que preconiza a PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade a distância- EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por instituições de educação superior - IES pertencentes ao sistema federal de ensino.

Curso Licenciatura em Teatro - 3 - 3					Modalidade	
					Presencial	Online
Módulo		Classificação	Teorica	Prática	CH	CH
1	Teoria da Interpretação	Específica	66	0	66	0
	Fundamentos da Arte Educação	Específica	66	0	66	0
	Técnicas de Interpretação	Específica	0	66	66	0
	Lab. de Ensaio - Prática Montagem Stanislavski	Específica	0	50	50	0
	Sociologia da Educação	Núcleo Comum	66	0	66	0
	Língua Portugesa	Institucional	66	0	66	0

M		Classificação	Teorica	Prática	CH	CH
2	Didática	Núcleo Comum	66	0	66	0
	Hist. das Artes Cênicas: da Pré Hist. à Idade Média	Específica	66	0	66	0
	Expressão Corporal e Dança	Específica	12	54	66	0
	Lab. de Ensaio - Prática Montagem Dança Teatro	Específica	0	50	50	0
	Psicologia da Aprendizagem	Núcleo Comum	66	0	66	0
	Libras	Institucional	66	0	66	0

M		Classificação	Teorica	Prática	CH	CH

3	Trivium	Institucional	66	0	66	0
	Jogos Teatrais/Improvisação	Específica	0	66	66	0
	Teatro Brasileiro	Específica	33	33	66	0
	Expressão Vocal e Canto	Específica	12	54	66	0
	Lab. de Ensaio - Prát. Montagem Teatro de Revista	Específica	0	50	50	0
	Filosofia da Educação	Núcleo Comum	66	0	66	0
	Sociedade Contemporânea	Institucional	66	0	66	0

M		Classificação	Teorica	Prática	CH	CH
4	Análise e Interpret. do Texto Teatral - Dramaturgia	Específica	66	0	66	0
	Hist. das Artes Cênicas: Id. Moderna a Id. Contemp	Específica	33	33	66	0
	Clown e Commédia dell´Arte	Específica	12	54	66	0
	História da Educação	Núcleo Comum	66	0	66	0
	Cultura Afro-Indígena e Meio Ambiente	Institucional	66	0	66	0
	Estágio Supervisionado - Ensino Fundamental I					

M		Classificação	Teorica	Prática	CH	CH
5	Teatro de Bonecos	Específica	12	54	66	0
	Teatro para Crianças e Adolescentes	Específica	12	54	66	0
	Teatro Educação/Teatro na Escola - Ped. do Teatro	Específica	66	0	66	0
	Iluminação e Sonoplastia	Específica	12	54	66	0
	POEB	Núcleo Comum	66	0	66	0
	Direitos Humanos e Diversidade	Institucional	66	0	66	0
	Estágio Supervisionado - Ensino Fundamental II					

M		Classificação	Teorica	Prática	CH	CH
6	Happening, Performance, Intervenção Teatral	Específica	66	0	66	0
	Cenografia, Figurino, Máscaras, Maquiagem	Específica	12	54	66	0
	Direção e Produção Teatral: professor/diretor/mediador	Específica	6	60	66	0
	Montagem de Espetáculo: Interpretação Contemporânea	Específica	12	54	66	0
	Introdução à Pesquisa Científica	Institucional	66	0	66	0
	Estágio Supervisionado - Ensino Médio					
	TCC	Específica	66	0	66	0

Atividade Complementares				200	200

Estágio Supervisionado				400	400

Carga horária total do curso				**2.928**	
Institucionais - EAD				462	
Regulares - EAD				480	
Regulares - Presencial				1386	
Atividades Complementares				200	
Estágio Supervisionado				400	
				2.928	

1.6 Conteúdos curriculares

Os conteúdos curriculares das disciplinas do curso de Licenciatura em Teatro compreendem as disciplinas de nível específico, as de recomendação do Conselho Nacional de Educação e a nosso ver, fundamentais para a formação básica do licenciado em Teatro.

Compõem também o elenco de disciplinas auxiliares da licenciatura, as de formação pedagógica que favorecem a prática profissional do(a) professor(a) de Teatro. As disciplinas voltadas especificamente para a licenciatura, com conteúdos que refletem sobre a educação básica são: Sociologia aplicada à educação, Política e Organização da educação no Brasil, Psicologia do Desenvolvimento, Leitura e produção de texto, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Filosofia da Educação, História da Educação, Psicologia da Aprendizagem, Introdução à pesquisa científica e Didática.

1.6.1. Ementário

2.6.1. Ementário

NÚCLEO 1

Disciplina: Fundamentos da Arte Educação
Carga Horária: 66
Ementa: A disciplina visa propiciar conhecimentos das tendências pedagógicas e filosóficas da arte-educação no Brasil e as respectivas influências internacionais. Possibilitar a reflexão a partir de teóricos e de princípios pedagógicos decorrentes do pensamento educacional moderno e dos movimentos artísticos contemporâneos aplicados à arte-educação. Também enfoca práticas, teorias e o processo histórico do Ensino e Aprendizagem em Arte envolvendo as quatro modalidades artísticas propostas nos Parâmetros Curriculares Nacionais: artes visuais, teatro, música e dança. Propicia experiências nos processos de fazer-apreciar-contextualizar em Arte, para a aplicação pedagógica.

Bibliografia Básica
BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte:** anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2005.

IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte:** sala de aula e formação de professores**.** Porto Alegre: Artmed, 2003.
MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Teles. **Teoria e Prática do Ensino de Arte**. São Paulo: FTD, 2010.
Bibliografia Complementar
Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Arte**.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.
COSTA, Cristina. **Questões de Arte**: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. São Paulo: Moderna, 2011.
BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte.** 7. ed. São Paulo: Ática. (e-book Pearson)

DISCIPLINA: TEORIA DA INTERPRETAÇÃO
Carga Horária: 66
Ementa: Identificação e reconhecimento de teorias e métodos de atuação cênica. Estudo dos aspectos estéticos e poéticos fundamentais da arte de representar a partir de diferentes referências do passado e da atualidade, os encontros possíveis entre os vários estilos. Estudo teórico-prático de elementos pertencentes a diferentes técnicas de atuação, dos elementos criadores do estado interior, ritmo, visualização, ação verbal; as ações físicas; a construção da personagem. Conhecer, analisar e desenvolver as técnicas de interpretação teatrais a partir de diferentes métodos criados por exemplo por Stanislavski, Brecht, entre outros autores aplicados a diferentes gêneros e estilos de espetáculos teatrais possíveis de serem realizados em espaços escolares e não escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro**: estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Unesp, 1997 (Prismas).
ROSENFELD, Anatol. **O Teatro Épico**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral:** 1880/1980. RJ: Zahar, 1998.
STANISLÁVSKI, Constantin. **A Preparação do Ator**. 34. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. 3. ed. São Paulo: Max Limonad, 2012.
BERTHOLD, M. **História mundial do Teatro**. 2. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2011.
BOAL, Augusto**. Jogos Para Atores e Não Atores**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2015.
BONFITTO, Matteo. **O Ator Compositor**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.
BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre o Teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. (Link https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4179949/mod_resource/content/1/ESTUDOS%20SOBRE%20TEATRO.pdf)
COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

COURTNEY, Richard. **Jogo, teatro e pensamento**: as bases intelectuais do teatro na educação. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
GUINSBURG, Jacó e FERNANDES, Silvia (org.) **O Pós-dramático**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
KUSNET, Eugênio. **Ator e método**. 3. ed. Rio de janeiro: Instituto nacional de Artes Cênicas, 1987.
OLIVEIRA, Marcia Cristina Polacchini de. **Arte em cena**: teatro na escola pública como prática de liberdade. Tese apresentada para obtenção do título de doutor em Educação, Arte e História da Cultura. São Paulo, Universidade Presbiteriana Mackenzie. 2014. (online)
STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem.** Tradução de Pontes de Paula Lima. 26. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
TAKEDA, Cristiane Layher. **Minha Vida na Arte de Konstantin Stanislavski**: os Caminhos de uma Poética Teatral. Tese apresentada para obtenção do título de doutor em artes cênicas. São Paulo, ECA/USP. 1989. (http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-30042009-095757/pt-br.php)

DISCIPLINA: TÉCNICAS DE INTERPRETAÇÃO
Carga Horária: 66
Ementa: Conhecer e desenvolver as técnicas de interpretação teatrais a partir de diferentes métodos criados por Stanislavski, Brecht, entre outros teóricos, aplicados a diferentes gêneros e estilos de espetáculos teatrais possíveis de serem realizados em espaços escolares e não escolares. Estimular a criação de personagens, através do jogo, compreendendo as diversas linguagens estéticas. Experienciar a criação de um espetáculo com criação coletiva a partir de improvisações direcionadas, conferindo-lhes responsabilidade sobre todas as etapas que envolvem uma montagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOAL, Augusto**. Jogos Para Atores e Não Atores**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2015.
OIDA, Yoshi. **O ator invisível**. Tradução de Marcelo Gomes. São Paulo: Via Lettera, 2007.
STANISLÁVSKI, Constantin. **A Preparação do Ator**. 34. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre o Teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. (Link https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4179949/mod_resource/content/1/ESTUDOS%20SOBRE%20TEATRO.pdf)
BROOK, Peter. **A porta aberta:** reflexões sobre a interpretação e o teatro. Tradução de Antônio Mercado. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem.** Tradução de Pontes de Paula Lima. 26. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
FO, Dario. **Manual mínimo do ator**. 4. ed. São Paulo: Senac, 2004
KUSNET, Eugênio. **Ator e método**. 3. ed. Rio de janeiro: Instituto nacional de Artes Cênicas, 1987.

Disciplina: Sociologia da Educação
Carga horária: 66 horas
Ementa: Considerando que a Sociologia da Educação consiste na análise científica dos processos e funções sociais, inerentes ao sistema educacional, esta disciplina buscará discutir a educação, e mais especificamente, a escola como fato social, tendo como referência o advento da sociedade moderna e a conjuntura da sociedade global atual. Analisando a educação como: processo social, fator de transformação, instituição e instrumento de controle social.

Bibliografia Básica
BRANDÃO, Carlos R. **O que é Educação?** 40. reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2001. Coleção Primeiros Passos.
RODRIGUES, Alberto T. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas/SP: Autores Associados, 2009.
Bibliografia Complementar
FERNANDES, Florestan. **Folclore e Mudança Social na cidade de São Paulo**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
KRUPPA, Sonia M. Portella. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2005.
PATTO, Maria Helena S. **A Cidadania Negada**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.
COSTA, Cristina. **Sociologia:** introdução à ciência da sociedade. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2008.

Disciplina: Língua Portuguesa
Carga Horária: 66 horas
Ementa: A disciplina visa desenvolver a competência linguística do aluno a partir de atividades de reflexão sobre a língua oral e escrita no contexto acadêmico. Interpretação e análise de textos dos diferentes gêneros. Discussão sobre linguagem oral e escrita. Mecanismos de coesão e coerência. Leitura e produção de textos. A disciplina visa desenvolver no aluno as seguintes competências: criar e ler textos de diferentes gêneros textuais que circulam socialmente, propiciando a sua efetiva inclusão social nas diferentes esferas de poder; examinar o uso de variedades linguísticas em registros de fala e de escrita; Analisar a organização textual, compreendendo os elementos de organização macroestrutural/microestrutural; Empregar conhecimentos linguísticos necessários ao registro escrito da língua em situações formais de comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.
MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua portuguesa**: atividades de leitura e produção de texto. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2010.
KOCH, I. **Argumentação e Linguagem.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos da leitura**.** 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2010.

KOCH, I. V. ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2009.
SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto:** leitura e redação**.** 16. ed. São Paulo: Ática, 2005.
ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antônio. **Língua portuguesa:** noções básicas parara cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DISCIPLINA: Laboratório de Ensaio – Pratica de Montagem Stanislavski
Carga Horária: 66
Ementa: Orientação da montagem do semestre aliada às disciplinas de Teoria da Interpretação e Técnicas de Interpretação aprofundando o universo de pesquisa de Constantin Stanilavski, a criação de personagens, aplicados a diferentes gêneros e estilos de espetáculos teatrais. Experienciar a criação de um espetáculo com criação coletiva, conferindo-lhes responsabilidade sobre todas as etapas que envolvem uma montagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOAL, Augusto**. Jogos Para Atores e Não Atores**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2015.
STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem.** Tradução de Pontes de Paula Lima. 26. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
STANISLÁVSKI, Constantin. **A Preparação do Ator**. 34. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
STANISLAVISKI, Constantin. Minha vida na arte. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira, 1989.
BROOK, Peter. **A porta aberta:** reflexões sobre a interpretação e o teatro. Tradução de Antônio Mercado. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
FO, Dario. **Manual mínimo do ator**. 4. ed. São Paulo: Senac, 2004
KUSNET, Eugênio. **Ator e método**. 3. ed. Rio de janeiro: Instituto nacional de Artes Cênicas, 1987.

NÚCLEO 2

DISCIPLINA: EXP. CORPORAL E DANÇA
Carga horária: 66 horas
Ementa: Introdução à linguagem da Dança como expressão histórica e cultural, popular, clássica e moderna e suas relações com o corpo. Estudo sobre os métodos de expressão corporal. Intenta-se investigar as possibilidades do corpo como instrumento expressivo, do uso do espaço no espaço e as possibilidades para o jogo cênico e a construção da personagem. Domínio de postura corporal. O corpo como via de movimento e comunicação em diálogo. Concentração, sensibilização, tensão e relaxamento. Ampliação dos movimentos corporais e conscientização das potencialidades expressivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LABAN, Rudolf . **O Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
NANNI, Dionisia. **Dança educação:** princípios, métodos e técnicas. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
SANTOS, I.F. **Corpo e ancestralidade**: uma proposta pluricultural de danca-arte-educação. Salvador: EDUFBA, 2002
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BERGE, Yvonne. **Viver o seu corpo**: por uma Pedagogia do movimento. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes. 1996.
BEUTTENMULLER, Glorinha; LAPORT, Nelly. **Expressão corporal e expressão vocal**. Rio de Janeiro: EneLivros, 1992.
DELACROIX, Michele et al. **Expressão corporal.** Lisboa: Compendium, 1989. (Educação física e desporto).
GOUVÊA, Ruth. **Expressão corporal:** a linguagem do corpo. Rio de Janeiro: Tecnoprint, (Edições de Ouro).
MÁRCIA STRAZZACAPPA E CARLA MORANDI. **Entre a arte e à docência:** a formação do artista da dança**.** Campinas, SP: Papirus. (E-book Pearson)
CALDEIRA, Solange Pimentel. **O Lamento da Imperatriz**: a linguagem em trânsito de Pina Bausch e a questão do espaço e a cidade na obra bauschiana. Rio de Janeiro, abril de 2006. (http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=110894)

Disciplina: História Das Artes Cênicas – da Prè História a Idade Média
Carga horária: 66 horas
Ementa: Estudo da história da arte cênica, da Pré História a Idade Média, salientando as grandes linhas filosóficas e estéticas que permearam a criação teatral, com particular enfoque para o teatro ocidental, incluindo as origens do teatro nas primeiras civilizações: Egito, Antigo Oriente e Grécia; a tragédia e a comédia; os grandes espetáculos: Roma e Bizâncio; o teatro religioso, profano e as manifestações religiosas na Idade Média.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro**: estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Unesp, 2012 (Prismas).
ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral:** 1880/1980. RJ: Zahar, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
PRADO, Decio de Almeida. **História concisa do teatro brasileiro:** (1570-1908). São Paulo: USP, 1999.
ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. São Paulo: Perspectiva, 2008.
ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do Teatro**. RJ: Zahar,2013.

Disciplina: Psicologia da Aprendizagem
Carga horária: 66 horas
Nesta disciplina o aluno aprenderá os pressupostos teóricos para a compreensão do processo de aprendizagem da criança e do jovem, e sua aplicabilidade na prática pedagógica. A Psicologia constituiu-se historicamente como uma das ciências nas quais a Educação mais busca suporte para entender e intervir nas questões escolares. Essa contribuição se deu, em diversos momentos, a partir de uma transposição simplificada e reducionista sobre os fenômenos que se desenvolvem no cotidiano escolar. As críticas a essas apropriações, já feitas no âmbito da própria Psicologia, são tratadas no curso. Além disso, são apresentadas algumas contribuições da Psicologia para o entendimento da escola, suas práticas e processos escolares. Para tanto, vale-se do trabalho de alguns autores que têm contribuído para a construção de referenciais teóricos que levam em consideração a natureza complexa e multideterminada das relações interpessoais e dos fenômenos psicossociais que se desenvolvem no dia-a-dia das escolas. Apresentar e discutir criticamente as aproximações entre a Psicologia e a Educação Escolar, particularmente no âmbito da educação brasileira. Reconhecer os fundamentos da psicologia escolar crítica e suas contribuições para o entendimento das práticas e processos escolares desenvolvidos nas escolas públicas. Relacionar as noções elementares da pesquisa educacional que toma a escola como objeto de estudo. Fornecer bases conceituais e práticas como instrumento de pesquisa em psicologia e em educação.

Bibliografia Básica
FREUD, Sigmund; MARCONDES, Durval, Trad. **Cinco lições de psicanálise:** contribuições a psicologia do amor. Rio de Janeiro: Imago, 1997.
LEITE, Dante. M. Educação e relações interpessoais. In: PATTO, M.H.S. **Introdução à Psicologia escolar**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar. São Paulo, Intermeios, 2010, cap. 6 Quatro historias de (re)provação.
COLL, C. P.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, P. **Desenvolvimento psicológico e educação:** psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. v. 1
Bibliografia Complementar
PATTO, Maria Helena Souza. **Mutações do cativeiro:** escritos de psicologia e política. São Paulo: Hacker Editores, 2000.
HELLER, Agnes. **O cotidiano e a História**. 6. ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2000.
SPOSITO, M. A **instituição escolar e a violência**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 104, 2008. (Revista - http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/717/733)
JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem.** 12 ed. São Paulo: Ática, 1999.
DROUET, R.C. R. **Distúrbios da aprendizagem**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2010.

Disciplina: Didática
Carga horária: 66 horas
Ementa: A Didática e seu papel no fazer pedagógico partindo de teorias e ideias de educadores consagrados como base para o desenvolvimento da própria prática visando sua compreensão e contextualização. Fundamentar o profissional da educação para que possa analisar situações

especificamente didáticas, buscando compreender a relação professor-aluno-conhecimento, adquirindo condições para criar alternativas e meios de atuação em sala de aula.

Bibliografia Básica
CORDEIRO, Jaime. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
HAIDT, Regina Celia Cazaux. **Curso de didática geral**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2006.
LIBÂNEO, José Carlos**. Didática**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
Bibliografia Complementar
CANDAU, Vera Maria (Org.). **A didática em questão**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
CANDAU, Vera Maria (Org.). **Rumo a uma nova didática**. 14. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
CARLINI, Alda Luiza; SCARPATO, Marta (Org.) et al. **Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer**. São Paulo: Avercamp, 2008.
CASTRO, Amélia Domingues; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.) **Ensinar a Ensinar:** didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.
MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática teórica / didática prática**: para além do confronto. 5. ed. São Paulo: Loyola,1997.

Disciplina: Libras
Carga Horária: 66 horas
Ementa: Estudo de temas relevantes, dentro do foco da inclusão, para o exercício da atividade profissional e o convívio com pessoas surdas. Aspectos linguísticos da LIBRAS, a história da educação de surdos e o aprendizado da Língua Portuguesa pelo surdo. Reflexões a respeito da relevância da LIBRAS no desenvolvimento sócio-cultural do surdo e em seu processo de inclusão na sociedade como um todo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CAPOVILLA, F. C.; & RAPHAEL, W. D. **Novo deit-libras**: dicionário ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. São Paulo: INEP, 2009. 2v.
CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**: o mundo do surdo em Libras: Educação: como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras (processos de reconhecimento e decodificação) em escolares surdos do ensino fundamental ao médio. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009. v.1
HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. v.1.
KARNOPP, L.; QUADROS, R. **Língua de Sinais Brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALMEIDA, E. C. de; DUARTE, P. M. **Atividades ilustradas em sinais de libras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil:** história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2005.
OATES, E. **Linguagem das mãos**. 19. ed. São Paulo: Santuário, 2008

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos**.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
SACKS, Oliver W. **Vendo Vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

DISCIPLINA: Laboratório de Ensaio – Pratica de Montagem Dança Teatro
Carga Horária: 66
Ementa: Orientação da montagem do semestre aliada à disciplina de Expressão Corporal e Dança aprofundando o universo de pesquisa sobre o corpo como instrumento expressivo, do uso do espaço no espaço e as possibilidades para o jogo cênico e a construção da personagem.. Experienciar a criação de um espetáculo com criação coletiva, conferindo-lhes responsabilidade sobre todas as etapas que envolvem uma montagem tendo o corpo como via de movimento e comunicação em diálogo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LABAN, Rudolf . **O Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
CALDEIRA, Solange Pimentel. **O Lamento da Imperatriz**: a linguagem em trânsito de Pina Bausch e a questão do espaço e a cidade na obra bauschiana. Rio de Janeiro, abril de 2006. (http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=110894)
CALDEIRA, Solange Pimentel. *Pina Bausch, um novo paradigma?* Dissertação de Mestrado, Defendida em novembro de 2002. UNIRIO. RJ
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BERGE, Yvonne. **Viver o seu corpo**: por uma Pedagogia do movimento. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes. 1996.
DELACROIX, Michele et al. **Expressão corporal.** Lisboa: Compendium, 1989. (Educação física e desporto).
GOUVÊA, Ruth. **Expressão corporal:** a linguagem do corpo. Rio de Janeiro: Tecnoprint, (Edições de Ouro).
SANTOS, I.F. **Corpo e ancestralidade**: uma proposta pluricultural de danca-arte-educação. Salvador: EDUFBA, 2002

NÚCLEO 3

DISCIPLINA: EXPRESSÃO VOCAL E CANTO
Carga horária: 66 horas
Ementa: Esta disciplina pretende ter uma abordagem do processo criativo no que concerne à voz, já que muitas vezes atores e atrizes tem pouca consciência do seu material de trabalho – a voz, a fala. Integração corpo/voz, visando a construção de procedimentos cênicos. Preparação vocal. Expressão por meio da voz, do canto. Conhecimento da Literatura Musical Popular através dos seus ritmos, principalmente nacionais. Apreciação Musical: os elementos básicos da música. Diferenciar diversos gêneros musicais. A música no teatro.

Bibliografia Básica

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido:** uma outra história das músicas. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2002.
QUINTEIRO, Eudosia Acuña. **Estética da voz:** uma voz para o ator. São Paulo: Summus
Bibliografia Complementar
LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. 12 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
CATTANI, Luciana. **Maravilhas do Brasil:** festas populares. São Paulo: Iluminuras, 2006.
TINHORÃO, José Ramos. **Os sons dos negros no Brasil:** Cantos- danças- folguedos- origens. 2 ed. São Paulo: *Editora* 34, 2008.
BEUTTENMULLER, Glorinha; LAPORT, Nelly. **Expressão corporal e expressão vocal**. Rio de Janeiro: EneLivros, 1992.
BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil:** propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

DISCIPLINA: JOGOS TEATRAIS/IMPROVISAÇÃO
Carga horária: 66 horas
Ementa: Disciplina prática que aborda jogos teatrais diversificados, exercícios de improvisação a partir de temas/cenas propostas, o pensamento "como se", numa situação de jogo teatral, o mundo imaginário. Nestes jogos, desafios são lançados aos jogadores, por meio da problematização, ou seja, o jogador é desafiado a resolver um problema dado, de forma cênica, mediante a construção física de uma ficção. Assim elaboram respostas para estes problemas, por meio do uso de elementos fundamentais da estrutura dramática: "quem?", "onde?", "o quê?" (personagem, espaço e ação), tem o intuito de estimular o participante a construir um conhecimento próprio acerca da linguagem teatral. A improvisação como ferramenta de pesquisa para formar a obra de arte, e não só como ferramenta, mas também como a obra em si. Jogo como estado cênico (disponibilidade, presença e cumplicidade) na interpretação contemporânea. Composição/construção da personagem. Improvisação e recursos cênicos (máscaras, figurinos, sons, objetos...) e como este trabalho pode ser realizado em espaços escolares e não escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.
CHACRA, Sandra. **Natureza e sentido da improvisação teatral**. São Paulo, Perspectiva, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DUARTE, Nuno de Matos. "Arte e improvisação: uma questão de identidade". Disponível em http://nuno-matos-duarte-textos.blogspot.com/2007/03/arte-e-improvisao-uma-questo-de.html
ROUBINE, Jean-Jacques. A arte do ator. 2. ed. Jorge Zahar Editor; Rio de Janeiro: 2011.
STANISLAVISKI, Constantin. Minha vida na arte. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira, 1989.
SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais:** o fichário de Viola Spolin. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus.

DISCIPLINA: TEATRO BRASILEIRO
Carga horária: 66 horas
Ementa: Esta disciplina busca fornecer um panorama geral do teatro no Brasil, do drama romântico até as tendências contemporâneas do teatro nacional, passando pelos autos do Padre José de Anchieta, o barroco setentista, o teatro romântico, Gonçalves Dias, Alvares de Azevedo, a comédia no século XIX com Martins Pena, Artur Azevedo, o realismo de José de Alencar, o teatro musicado, teatro de revista. Estruturação e caracterização dos tópicos essenciais que configuram o gênero dramático no país. Teatro nos séculos XX e XXI, principais dramaturgos nacionais. Teatro brasileiro – história social e política do país, os movimentos culturais, tendo como ponto de referência o Teatro. Estudos da instalação da modernidade no Teatro Brasileiro: o TBC e o surgimento das companhias teatrais, o teatro estudantil. As principais expressões da contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PRADO, Decio de Almeida. **História concisa do teatro brasileiro:** (1570-1908). São Paulo: USP, 1999.
MAGALDI, Sábato. **Panorama do Teatro Brasileiro**. MEC/DAC/FUNARTE/SNT, s.d.
BONFITTO, Matteo. **O ator-compositor =** as ações físicas como eixo: de Stanislávski a Barba. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017. 149 p. (Estudos, 177).
BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil.** 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 132 p. (Coleção Debates, 139).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
PRADO, Décio de Almeida. O drama romântico brasileiro. São Paulo: Perspectiva, 1996.
NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate (Org.); BRANDÃO, Tânia (Introdução). **O teatro através da história:** teatro brasileiro. Rio de Janeiro: Centro Cultural do Banco do Brasil: Entourage Produções Artísticas, c1994. v.2
GOMES, Carlos Antonio Moreira; MELLO, Marisabel Lessi de (Org.). **Fomento ao teatro:** 12 anos. São Paulo: SMC, 2014.
OLIVEIRA, Marcia Cristina Polacchini de. **Arte em cena**: teatro na escola pública como prática de liberdade. Tese apresentada para obtenção do título de doutor em Educação, Arte e História da Cultura. São Paulo, Universidade Presbiteriana Mackenzie. 2014. (online)

Disciplina: Filosofia da Educação
Carga horária: 66 horas
Ementa: Compreensão dos conceitos: filosofia, educação, sociedade, transformação. A disciplina tem como escopo a reflexão da natureza e do papel da educação como uma prática existencial e modificadora da sociedade e das relações humanas. Investiga o papel do educador na sociedade do século XXI e sua inserção no mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando:** introdução a filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997.
_____. Filosofia da Educação. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

JAEGUER, W. **Paideia**: a formação do homem grego. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARCE, Alessandra. **Breve história das ideias pedagógicas:** antiguidade clássica, idade média e renascimento. São Paulo: ATTA Mídia e Educação, 2010. 39 min, il.
BRANDÃO, Z. (org.). **As crises dos paradigmas e a educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997

DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL TRIVIUM
Carga horária: 66 horas

Ementa: O Trivium é um grupo de disciplinas que na Antiguidade e na Idade Média era ensinado como preparação para a filosofia e para o ensino superior. Por tratar da Gramática Geral, da Lógica e da Retórica, o Trivium era compreendido como um grupo disciplinar que tornava o ser humano mais propriamente humano porque mais intelectualmente desenvolvido. O objetivo do curso é o de, passando pelas três primeiras Artes Liberais, preparar os estudantes para enfrentar o mercado de trabalho estando mais aptos humana e intelectualmente para tanto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COPI, I. M. **Introdução à lógica**. Trad. Alvaro Cabral. São Paulo: Mestre Jou, 1981.
JOSEPH, M. **O Trivium**: As artes liberais da Lógica, Gramática e Retórica. Trad. Henrique Paul Dmyterko. São Paulo: É Realizações, 2008.
PLATÃO. **A República**. Trad. Ana Lia A. Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ARISTÓTELES. **Metafísica**. Trad. Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2006.
GILSON, E. **A filosofia na Idade Média**. Trad. E. Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
ROUGE, C. **Compreender Platão**. Trad. Jaime A. Clasen. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
PLATÃO. **Diálogos II:** Górgias, Eutidemo, Hípias Maior, Hípias Menor. Tradução de Edson Bini. Bauru, SP: Edipro, 2007. v. 2.
PLATÃO. **Diálogos III:** (Socráticos), Fedro, Eutífron, Apologia de Sócrates, Críton, Fédon. Tradução de Edson Bini. Bauru, SP: Edipro, 2007. v. 3.
PLATÃO. **Diálogos V:** o Banquete, Mênon, Timeu, Críticas. Tradução de Edson Bini. Bauru, SP: Edipro, 2007. v. 5.
STIRN, Françóis. **Compreender Aristóteles.** Tradução de Ephraim F. Alves. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. 110 p.
VERNANT, Jean-Pierre. **As origens do pensamento grego.** Tradução de Isis Borges B. da Fonseca. 19. ed. Rio de Janeiro: Difel, 2010.

DISCIPLINA: Laboratório de Ensaio – Pratica de Montagem Teatro de Revista
Carga Horária: 66

Ementa: Orientação da montagem do semestre aliada às disciplinas de Teatro Brasileiro e Jogos Teatrais aprofundando o universo de pesquisa sobre o teatro brasileiro, o teatro de revista, a identidade do teatro nacional e do uso dos jogos teatrais e da improvisação na construção de cenas e personagens. Experienciar a criação de um espetáculo com criação coletiva, conferindo-lhes responsabilidade sobre todas as etapas que envolvem uma montagem tendo a improvisação

como ferramenta de pesquisa para formar a obra de arte, e não só como ferramenta, mas também como a obra em si focada no teatro de revista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PRADO, Decio de Almeida. **História concisa do teatro brasileiro:** (1570-1908). São Paulo: USP, 1999.
SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.
CHACRA, Sandra. **Natureza e sentido da improvisação teatral**. São Paulo, Perspectiva, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DUARTE, Nuno de Matos. "Arte e improvisação: uma questão de identidade". Disponível em http://nuno-matos-duarte-textos.blogspot.com/2007/03/arte-e-improvisao-uma-questo-de.html
BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais:** o fichário de Viola Spolin. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
MAGALDI, Sábato. **Panorama do Teatro Brasileiro**. MEC/DAC/FUNARTE/SNT, s.d.

DISCIPLINA: SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA
Carga horária: 66 horas
Ementa: A presente disciplina tem como objetivo proporcionar ao aluno a compreensão do mundo a partir do ideário de modernidade, o estabelecimento de novas instituições e as suas influências na formação do mundo contemporâneo. Analisar a ascensão do capitalismo e da burguesia, além da dinâmica dos processos históricos do mundo contemporâneo nos aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais e seus desdobramentos: sociodiversidade, multiculturalismo, tolerância e inclusão; exclusão e minorias; mapas sócio e geopolítico; globalização; vida urbana e rural; democracia e cidadania; violência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Kottak, Conrad Phillip Um espelho para a Humanidade. 8. ed. https://bibliotecaa.grupoa.com.br/lti/launch.php?consumerkey=20180712-UNI&bookid=9788580551914
Ianni, Octavio. A sociedade global 10. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2002
Meksenas, Paulo. Aprendendo sociologia: a paixão de conhecer a vida. 7. ed. São Paulo: Loyola, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Schwartzman, Simon. A redescoberta da cultura. Imprensa. São Paulo : Fapesp, 1997. Série (Ensaios de Cultura; 10)
Tanguy, Lucie. A sociologia : ciência e ofício. Educação e Sociedade : Revista de Ciências da Educação. Fonte Educação e Sociedade: Revista de Ciências da Educação. n. 118, v. 33, 2012. p. 33-46 / 37(05) E26es
Toffler, Alvin. A terceira onda. 17. ed. Rio de Janeiro : Record, 1980.
Aron, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. 7. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2008.

Castel, Robert. As metamorfoses da questão social : uma crônica do salário. 11. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2013.

NÚCLEO 4

DISCIPLINA: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO TEXTO TEATRAL/DRAMATURGIA
Carga horária: 66 horas
Ementa: Essa disciplina intenta levar o aluno a analisar formas de dramaturgia e encenação direcionadas ao trabalho do professor de teatro. Identificar a literatura dramática por obras específicas e seus elementos centrais, como: personagem, tipos de conflitos dramáticos, trama, tempo, espaço, tendo em vista processos de criação teatral em espaços escolares e não-escolares. Discutir/refletir sobre a concepção de 'peça bem-feita' e seu efeito no teatro atual. Elaboração de dramaturgias teatrais com a integração do texto com a experimentação cênica, abordando dramaturgias a partir da modernidade e suas possibilidades cênicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Abril Cultural, 1993. http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=6485
PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia:** a construção da personagem. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 226 p. (Debates, 330).
NEVES, João das. **A análise do texto teatral.** Rio de Janeiro: Europa, c1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
MAGALDI, Sábato. **O texto no teatro.** 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. 481 p. (Estudos, 111).
PALLOTTINI, Renata. **Introdução à dramaturgia.** São Paulo: Ática, 1988. 72 p. (Principios, 158).
COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil:** teoria, análise e didática. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2010.
SANTA'ANNA, Catarina. O texto teatral. CEPETIN- Centro de Pesquisa e Estudo do Teatro Infantil. (online) http://www.cepetin.com.br/artigos/o-texto-teatral-catarina-sant-ana/
COSTA, Lígia Militz da. **A poética de Aristóteles:** mímese e verossimilhança. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006. 80 p. (Principios, 217).
COMPARATO, Doc. **Da Criação ao Roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco. 1995. (e-book)

DISCIPLINA: Clown / Comédia dell´arte
Carga horária: 66 horas
Ementa: Essa disciplina leva o aluno a adquirir a linguagem e esquema corporal (percepção e consciência) com reflexões e práticas que possibilitam uma melhor compreensão e conhecimento do próprio corpo com as possibilidades de movimentos diferenciados a partir do estudo do clown. Suas relações com a mente, enfatizando a importância de saber observar, criar e se expressar promovendo o conhecimento do corpo e suas potencialidades expressivas: gesto, respiração, postura, mímica, olhar e voz, como elemento do processo educativo. Unindo o clown com o jogo

de improviso, e a comédia dell'arte com o uso de máscaras, criação de personagens-tipo e utilização do canovaccio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance.** 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 145 p. (Coleção Debates, 206)
LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus editorial, 1978.
STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem.** Tradução de Pontes de Paula Lima. 26. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BERGSON, Henri. **O riso:** ensaio sobre a significação do cômico. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, c1987.
BOLOGNESI, Mario Fernando. **Palhaços**. São Paulo: Unesp, 2011.
GAULIER, Philippe. **O atormentador**: minhas idéias sobre teatro. Paris: Editora SESC. 2016.
LECOQ, Jacques. **O corpo poético:** uma pedagogia da criação teatral. Colaboração de Jean-Gabriel Carasso, Jean-Claude Lallias; Tradução de Marcelo Gomes. São Paulo: SENAC/SP: Sesc- SP, 2014.
SANTOS, Juliana Reis Monteiro dos. **Quando técnica transborda em poesia**: Tadashi Suzuki e suas disciplinas de atuação. 2009. Dissertação (Mestrado em Pedagogia do Teatro) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/tde-02092009-192013/pt-br.php. Acesso em: 2018-07-05.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DAS ARTES CÊNICAS – DA IDADE MODERNA À IDADE CONTEMPORÂNEA
Carga Horária: 66 horas

Ementa: Estudo da história da arte cênica, do Renascimento ao Contemporâneo, apresentando tópicos especiais da história mundial do teatro, propondo estudos de grandes tradições espetaculares, gêneros teatrais, e conjunto de autores, relacionando as principais teorias dramatúrgicas e cênicas aos seus aspectos contextuais, abordando manifestações do Romantismo até o teatro moderno e contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro.** 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro**: estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Unesp, 2012 (Prismas).
GASSNER, John. **Mestres do teatro I.** Tradução de Alberto Guzik, J. Guinsburg. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 408 p. (Estudos, 36).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate (Org.); BRANDÃO, Tânia (Introdução). **O teatro através da história:** teatro brasileiro. Rio de Janeiro: Centro Cultural do Banco do Brasil: Entourage Produções Artísticas, c1994. v. 2.
COURTNEY, Richard. **Jogo, teatro e pensamento:** as bases intelectuais do teatro na educação. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 302 p. (Estudos, 76).
FO, Dario. Manual Mínimo do Ator. São Paulo: Senac, 2004.
MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. 6. ed. São Paulo: Global, 2014.
PATRICE, Pavis. **Dicionário de teatro**. SP: Perspectiva, 1999.
PRADO, Decio de Almeida. **História concisa do teatro brasileiro:** (1570-1908). São Paulo: USP, 1999.
ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral:** 1880/1980. RJ: Zahar, 1998.
ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do Teatro**. RJ: Zahar,2013.

Disciplina: História da Educação
Carga horária: 66 horas
Ementa: Nesta disciplina, o educando terá a oportunidade de conhecer as bases epistemológicas, metodológicas e teóricas da História da Educação. Num segundo momento abordam-se os Fundamentos da História da Educação e da Pedagogia na antiguidade, na modernidade e na contemporaneidade, de forma a compreender as formas que assumem a educação ocidental, nela identificando as origens da educação brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação e da pedagogia:** geral e do Brasil. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2013
ARIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTc, 1981. 279p.
CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. Trad. Álvaro Lorencini. 6.ed. São Paulo: UNESP, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
VIDAL, D. G.; HILSDORF, M. L. (org). **Brasil 500 anos**: tópicos em história da educação. São Paulo: Edusp, 2001.
GHIRALDELLI JR, Paulo. **História da educação brasileira.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
HOBSBAWN, Eric. **Sobre história**: ensaios. Traduzido por Cid Knipel Moreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
MARROU, Henry-Irenee. **História da educação na antiguidade**. Traduzido por Mario Leonidas Casanova. São Paulo: EPU, 1990.

Disciplina: CULTURA AFRO-INDÍGENA E MEIO AMBIENTE
Carga horária: 66 horas

Ementa: A disciplina tem como propósito oferecer os conteúdos epistemológicos necessários à fundamentação das competências pessoais e profissionais do universitário graduado nos cursos de Bacharelado, Licenciatura e Tecnólogos. O processo formativo dá-se em duas frentes basilares, a saber:

- A compreensão de que o egresso atuará em uma sociedade globalizada e que o entendimento desta dinâmica relaciona-se ao meio ambiente e que se encontra diretamente vinculada ao seu campo de atuação profissional. Os conteúdos vinculados à educação ambiental contextualizam temas como meio ambiente, recursos hídricos, organizações não-governamentais, 3º. Setor, consumismo e sustentabilidade
- A segunda dimensão da disciplina incide sobre a compreensão de uma construção sócio histórica da identidade do povo brasileiro, por meio do estudo da composição híbrida de culturas distintas e que contribuíram para a formação do que podemos definir como "caráter' do povo brasileiro. Este patrimônio nacional marca de maneira indelével o "modus vivendi" da população brasileira.

Bibliografia Básica
ARANTES, Elaine Cristina; HALICKI, Zélia. Empreendedorismo e Responsabilidade Social. IBPEX. ISBN: 9788578388645. (Biblioteca Virtual Pearson) - https://uniitalo.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582129012/pages/-2 CHIAVENATO. Idalberto. Os Novos Paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas - 5ª edição rev. e atual. Manole. ISBN: 9788520427439. (Biblioteca Virtual Pearson). - https://uniitalo.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520427439/pages/_1 MENDONÇA, Jacy de Souza. Imortais do Pensamento – Grandes Filósofos do Ocidente. Rideel. ISBN: 9788533918412. (Biblioteca Virtual Pearson) - https://uniitalo.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788533918412/pages/-2
Bibliografia Complementar
ALENCASTRO, Mario Sergio Cunha. Ética Empresarial na Prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa. IBPEX. ISBN: 9788578386337. (Biblioteca Virtual Pearson). - https://uniitalo.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788565704229/pages/-2 CARMEN, Junqueira. Antropologia indígena: uma introdução histórica dos povos indígenas no Brasil. São Paulo: EDUC, 1999. (Biblioteca UniÍtalo). ETZEL, Eduardo. Escravidão negra e branca : o passado através do presente. São Paulo: Global, 1976. (Biblioteca UniÍtalo). PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos Orixás. São Paulo: Cia. das Letras, 2001. (Biblioteca UniÍtalo).

NÚCLEO 5

DISCIPLINA: TEATRO DE BONECOS
Carga Horária: 66 horas
Ementa: Confecção e manipulação de bonecos. Jogos de manipulação e improvisação. História do teatro de bonecos; diferentes técnicas de confecção e animação; jogos dramáticos intermediados pelo objeto/boneco; dramaturgia no teatro de animação. Mamulengo, e outras manifestações do teatro de bonecos popular brasileiro; animação/interpretação com o objeto e o boneco do tipo antropomorfo; o teatro de animação na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AMARAL, Ana Maria. **Teatro de formas animadas:** máscaras, bonecos, objetos. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2011. 313 p. (Texto e arte, 2).
SOUZA, Marco. **O Kuruma Ningyo e o corpo no teatro de animação japonês.** São Paulo: AnnaBlume, 2005.
AMARAL, Ana Maria. **Teatro de animação:** da teoria à prática. 3. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AMARAL, Ana Maria. **O ator e seus duplos:** máscaras, bonecos, objetos. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.
BORBA FILHO, Hermilo. **Fisionomia e espírito do mamulengo.** 2. ed. Rio de Janeiro: INACEN, 1987. (Ensaios).
SITCHIN, Henrique. **O papel do ator animador na cena teatral.** São Paulo: Centro de Estudos e práticas do teatro de animação de São Paulo, 2010.

DISCIPLINA: TEATRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES
Carga Horária: 66 horas
Ementa: Disciplina prática que aborda o teatro específico para e com crianças e adolescentes, possibilitando-os a criar, pensar, sentir o mundo, participar da sociedade em que estão inseridos e se expressarem por meio de palavras e da linguagem teatral, ressignificando o mundo e as coisas ao seu redor, poetizando-os através do imaginário dramático. Apreender a estrutura da ação dramática e seus elementos constitutivos (espaço cênico, a personagem, a relação palco/plateia).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologia do ensino de teatro.** 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. 224 p. (Agere).
KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais.** 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 155 p. (Debates, 189).
SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.
SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula:** um manual para o professor. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOUDELA, Ingrid Dormien. **O texto e jogo:** uma didática brechtiana. São Paulo: Perspectiva, 2010. (Debates, 271).
VIGOTSKI, Lev. **Imaginação e Criação na Infância**: ensaio pedagógico (livro para professores). São Paulo: Ed. Ática, 2009. (E-book)
BOAL, Augusto**. Jogos Para Atores e Não Atores**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2015.
SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus, 1978
BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** arte. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. v. 6.

DISCIPLINA: Teatro Educação / Teatro na Escola
Carga Horária – 66 horas
Ementa: A disciplina enfoca o estudo, a prática e a fundamentação teórica de diferentes abordagens dramáticas na educação, assim como o processo histórico do Ensino e Aprendizagem do teatro na Educação Básica; os festivais de teatro estudantil. Identificação e reconhecimento de teorias e métodos de atuação cênica possíveis no teatro na educação. Metodologias de aprendizagem em teatro em contextos escolares e não-escolares. O jogo cênico, a improvisação livre e orientada. Tematiza questões sobre a formação de professores de Arte/Teatro, o artista/educador nos âmbitos cultural e educacional estabelecendo uma ligação entre as diversas expressões e linguagens artísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus, 1978
Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Arte**.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.
MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de arte:** a língua do mundo. São Paulo: FTD, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
HARTMANN, Luciana**. O teatro e suas pedagogias: práticas e reflexões.** Brasília: Unb, 2017**.**
COURTNEY, Richard. **Jogo, teatro e pensamento**: as bases intelectuais do teatro na educação. 4. ed. São Paulo: Perspectiva,
OLIVEIRA, Marcia Cristina Polacchini de. **Arte em cena**: teatro na escola pública como prática de liberdade. Tese apresentada para obtenção do título de doutor em Educação, Arte e História da Cultura. São Paulo, Universidade Presbiteriana Mackenzie.
IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.
SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias. 2. ed. São Paulo: SE, 2011. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/237.pdf online
SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Matriz de avaliação processual: arte e educação física, linguagens; encarte do professor. São Paulo: SE, 2016. Disponível em: <https://npediadema.files.wordpress.com/2017/03/arte-e-educacao-fisica.pdf> online

MARTINS, Mirian Celeste. **Pensar juntos mediação cultural:** [entre] laçando experiências e conceitos. São Paulo: Terracota, 2014. (Arte, educação e Cultura).

DISCIPLINA: Iluminação / Sonoplastia
Carga Horária: 66 horas
Ementa: Estudo teórico-prático dos efeitos especiais de luz e som na expressão dramática e na montagem do espetáculo teatral. Introdução aos princípios básicos da iluminação e sonoplastia, suas possibilidades e sua aplicação cênica. História da iluminação cênica e da sonoplastia. Conhecimento prático dos recursos e equipamentos de iluminação cênica, fontes e controle de luz, intensidade e cor. Desenvolvimento de competências produtivas específicas de Iluminação cênica para montagem, operação e desmontagem de equipamentos de luz. A sonoplastia como técnica e processo de criação; controle de som, sonoplastia ao vivo e gravada, trilha sonora. Pesquisa de materiais alternativos e uso das múltiplas possibilidades e efeitos luminosos e sonoros, possíveis também de serem utilizados em espaços escolares e não escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SARAIVA, Hamilton. **Eletricidade básica para teatro.** Brasília, DF: MEC- Serviço Nacional do Teatro, 1977. (Cartilhas de Teatro, 9).

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral:** 1880/1980. RJ: Zahar, 1998.

CAMARGO, Roberto Gill. **A sonoplastia no teatro**. Rio de Janeiro: INACEN, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAVES, Marcos Machado. A trilha sonora teatral em pauta: experiências de criadores de trilha sonora em Porto Alegre. Porto Alegre, 2011. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Disponível em: < http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/31780/000784812.pdf;sequence=1>.

PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.

SARAIVA, H. F. Artigo O que dizem o Texto e os Encenadores sobre a Iluminação, In: Cadernos de Teatro, n. 135, out/dez/93, págs. 13 a 21, Rio de Janeiro. 1993 (Teatro). Disponível em: <http://otablado.com.br/wp-content/uploads/notebooks-theater/f773f6772733ff1c11accb5440ec7739.PDF>

DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE

Carga Horária: 66 horas
Ementa: Origem e evolução histórica dos Direitos Humanos. Dignidade humana e os Direitos Humanos. Os fundamentos dos Direitos Humanos. Sociedade, violência e construção de uma cultura da paz. Direitos humanos e diversidade. Questão de gênero. Questão racial. O papel dos índios e negros na cultura e história do país.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMPARATO, Fabio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos.** 11. ed. São Paulo: Saraiva jur, 2017.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2011.
LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: Um conceito antropológico. 18. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
PATTO, Maria Helena Souza (org.). **A cidadania negada**: políticas públicas e formas de viver. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AUGUSTIN, Sérgio; OLIVEIRA, Mara de. **Direitos humanos**: emancipação e ruptura. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2013. (E-book)
FELIZARDO, Aloma Ribeiro. **Ética e direitos humanos**: uma perspectiva profissional. Intersaberes, Curitiba, PR, 2012. (E-book)
MELLO, Cleysson de Moraes; MOREIRA, Thiago. **Direitos fundamentais e dignidade da pessoa humana**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2015. (E-book)
TINHORÃO, José Ramos. **Cultura popular**: temas e questões. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2006.
COSTA, Cristina. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2008.
VERA MARIA CANDAU, Antônio Flávio Moreira. **Multiculturalismo:** diferenças culturais e práticas pedagógicas. 9. ed. São Paulo: Vozes. (E-book)

Disciplina: Política e Organização da Educação no Brasil
Carga horária: 66 horas
Ementa: A disciplina proporcionará as condições para que o aluno desenvolva o conhecimento teórico e prático dos aspectos sociais, políticos, históricos, legais, pedagógicos, curriculares e organizacionais da educação escolar brasileira. O aluno deverá ser capaz de analisar as transformações em curso na sociedade contemporânea e o estudo das políticas educacionais no Brasil. Além das formas organizativas do ensino e da legislação educacional, tendo em vista a compreensão da escola e a atuação dos profissionais da educação nos processos decisórios que ocorrem no âmbito da organização e da gestão escolar e da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SEVERINO, Antônio Joaquim; PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 407 p. (Coleção Docência em Formação Saberes Pedagógicos).
MENESES, João Gualberto de Carvalho (Org.). **Estrutura e funcionamento da educação básica:** leituras. 2. ed. São Paulo: Thomson, 1999.
SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas/SP: Autores Associados, 2009.
SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB:** por uma outra política educacional. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 317 p. (Educação Contemporânea).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL, Ministério da Educação (MEC). **Documento Final – CONAE (Conferência Nacional de Educação)** 2010 e 2014. (online) http://pne.mec.gov.br/images/pdf/CONAE2010_doc_final.pdf http://fne.mec.gov.br/images/doc/DocumentoFina240415.pdf

BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira de (orgs). **Gestão e políticas da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir:** relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
PARO. Vitor Henrique. **Educação como exercício do poder:** crítica ao senso comum em educação**.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

NÚCLEO 6

DISCIPLINA: HAPPENING, PERFORMANCE E INTERVENÇÃO TEATRAL
Carga Horária: 66
Ementa: A disciplina oferece a reflexão sobre os conceitos de *Happening e Perform*ance e Intervenção Teatral. Aborda as vanguardas do século XX, os anos 50 e 60 e o pós-modernismo. Explora sob diferentes formas e aspectos as relações estéticas e antropológicas do corpo, a partir de quando ele deixa de ser uma representação para ser uma questão da arte. Abrange questões do corpo-comunicante, da dança e do *re-enactment, e omixed-media* (mistura de diversas linguagens artísticas - fotografia, vídeo-dança) e sua aplicação em contextos escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance.** 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 145 p. (Coleção Debates, 206)
COHEN, Renato. **Performance como linguagem:** criação de um tempo-espaço de experimentação. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 176 p. (Coleção Debates, 219).
CARVALHO, Flavio de. **Experiência n° 2:** realizada sobre uma procissão de Corpus Christi: uma possível teoria e uma experiência. Rio de Janeiro: Nau, 2001
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
VIANNA, Klaus. **A dança.** São Paulo: Summus, 2005.
McLUHAN, Marshal. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 2002.
BAUDRILLARD, Jean. **Tela total:** mito-ironias do virtual e da imagem. 5. ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2011
LABAN, Rudolf Von, **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone Editora, 1990.
SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano:** da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003. (Capítulo 8: o corpo biocibernético e o advento do pós-humano).
BONFITTO, Matteo. **O ator-compositor:** as ações físicas como eixo: de Stanislávski a Barba. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017. 149 p. (Estudos, 177)

DISCIPLINA: Direção e Produção Teatral: professor / diretor / mediador
Carga Horária: 66
Ementa: Prática em direção teatral com composição de cena e utilização de material dramático a partir de cenas curtas. História da direção teatral. Direção de atores. Plano de direção. Planejamento de iluminação, figurino, cenografia e plano de direção de espetáculo. O papel do diretor teatral/mediador na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
WEKWERTH, Manfred. **Diálogo sobre a encenação:** um manual de direção teatral. Tradução de Reinaldo Mestrinel. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. 187 p. (Teatro, 10).
SARAIVA, Hamilton. **Eletricidade básica para teatro.** Brasília, DF: MEC- Serviço Nacional do Teatro, 1977. (Cartilhas de Teatro, 9).
STANISLAVSKI, Constantin; LIMA, Pontes de Paula. **A preparação do ator.** 34. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia:** variações sobre o mesmo tema. São Paulo: Senac São Paulo, 1999.
JANÔ, Antonio Januzelli. **A Aprendizagem do ator**. São Paulo; Ática, 1986.
STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem.** Tradução de Pontes de Paula Lima. 26. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
PICOSQUE, Gisa; MARTINS, Mirian Celeste (Org.). **Rastros de processo colaborativo.** São Paulo: Ministério da Cultura: Rizoma Cultural, 2010. 31 p. (Por trás da cena).

DISCIPLINA: Montagem de Espetáculo: interpretação contemporânea
Carga Horária: 66 horas
Ementa: Disciplina prática dedicada ao estudo do teatro como prática educativa e à realização de espetáculo teatral que possa ser realizado em espaços escolares, envolvendo a interpretação contemporânea. Estudos orientados para a investigação de procedimentos específicos de criação cênica. Desenvolvimento de um projeto de montagem cênica, montagem de um espetáculo teatral evidenciando a construção das diferentes linguagens do espetáculo em qualquer gênero, estilo ou tendência estética, em grupo, com orientação do professor, possibilitando o contato direto do aluno com a montagem cênica, conferindo-lhe responsabilidade sobre todas as etapas que envolvem uma montagem. A disciplina aborda também, técnicas de interpretação contemporânea, possíveis de serem aplicadas em espaços escolares e não escolares. Os jogos teatrais como instrumento da experiência cênica. Os jogos teatrais no trabalho do ator/professor/aluno. O texto no jogo teatral. O jogo cênico na interpretação contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BONFITTO, Matteo. **O ator-compositor:** as ações físicas como eixo: de Stanislávski a Barba. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017. 149 p. (Estudos, 177).
COHEN, Renato. **Performance como linguagem:** criação de um tempo-espaço de experimentação. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 176 p. (Coleção Debates, 219).
GUINSBURG, J.; FERNANDES, Sílvia (Org.). **O pós-dramático:** um conceito operativo?. São Paulo: Perspectiva, 2013. 259 p. (Debates, 314).
SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno:** 1880-1950. Tradução de Raquel Imanishi Rodrigues. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2015. 184 p. (Cinema, Teatro e Modernidade, 2).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores.** Tradução de Barbara Wagner Mastrobuono, Célia Euvaldo. São Paulo: Cosac Naify: Sesc- SP, 2015.
SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro.** 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 348 p. (Estudos, 62).

OIDA, Yoshi. **O ator invisível.** Colaboração de Lorna Marshall. São Paulo: Via Lettera, 2007.
WEKWERTH, Manfred. **Diálogo sobre a encenação:** um manual de direção teatral. Tradução de Reinaldo Mestrinel. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. 187 p. (Teatro, 10).
PICOSQUE, Gisa; MARTINS, Mirian Celeste (Org.). **O avesso do figurino.** São Paulo: Ministério da Cultura: Rizoma Cultural, 2010. 31 p. (Por trás da cena).
PICOSQUE, Gisa; MARTINS, Mirian Celeste (Org.). **Rastros de processo colaborativo.** São Paulo: Ministério da Cultura: Rizoma Cultural, 2010. 31 p. (Por trás da cena).
FO, Dario. **Manual mínimo do ator**. 4. ed. São Paulo: Senac, 2004.
KUSNET, Eugênio. **Ator e método**. 3. ed. Rio de janeiro: Instituto nacional de Artes Cênicas, 1987.
OLIVEIRA, Marcia Cristina Polacchini de. **Arte em cena**: teatro na escola pública como prática de liberdade. Tese apresentada para obtenção do título de doutor em Educação, Arte e História da Cultura. São Paulo, Universidade Presbiteriana Mackenzie. 2014. (online)

DISCIPLINA: Cenografia, figurinos, máscaras e maquiagem
Carga Horária: 66 horas
Ementa: Investigação teórico-prática da linguagem visual do teatro no que diz respeito ao cenário e ao figurino. História da cenografia e do figurino. Elucidação de áreas como figurino, maquiagem e demais elementos da linguagem visual da encenação contemporânea. Elaboração de projetos cenográficos. Cenografia contemporânea. Processos de criação de figurinos. Pesquisa de tipos de indumentárias e adereços. A cenografia e o figurino e sua relação com os outros elementos da cena, reflexão sobre a cena contemporânea a partir de distintos aportes teóricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
PICOSQUE, Gisa; MARTINS, Mirian Celeste (Org.). **O avesso do figurino.** São Paulo: Ministério da Cultura: Rizoma Cultural, 2010. 31 p. (Por trás da cena).
RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia:** variações sobre o mesmo tema. São Paulo: Senac São Paulo, 1999.
ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral:** 1880/1980. RJ: Zahar, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LECOQ, Jacques. **O corpo poético:** uma pedagogia da criação teatral. Colaboração de Jean-Gabriel Carasso, Jean-Claude Lallias; Tradução de Marcelo Gomes. São Paulo: SENAC/SP: Sesc-SP, 2014.
PICOSQUE, Gisa; MARTINS, Mirian Celeste (Org.). **Rastros de processo colaborativo.** São Paulo: Ministério da Cultura: Rizoma Cultural, 2010. 31 p. (Por trás da cena).
BRONDANI, Joice Aglae (Org.). **Grotowski:** estados alterados de consciência: teatro-máscara-ritual. São Paulo: Giostri, 2014.
CORTINHAS, Rosângela. **Figurino**: um objetivo sensível na produção do personagem. Dissertação de Mestrado, UFRGS, 2010. http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27280/000762014.pdf?sequence=1 (online)
URSSI, José Nelson. **A linguagem cenográfica**. Dissertação apresentada ao departamento de artes cênicas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006 http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/C%EAnica/Pesquisa/a_linguagem_cenografica.pdf (online)

Disciplina:I NTRODUÇÃO A PESQUISA CIENTÍFICA
Carga horária: 66 horas

Ementa: Através dos conceitos básicos da construção da ciência e do conhecimento e, de sua importância para a existência humana, esta disciplina proporcionará ao acadêmico os primeiros exercícios da produção cientifica. Conceitos, características e estrutura de um trabalho científico. Metodologia de pesquisa: o tema, a formulação do problema e da justificativa, hipótese, abordagens quantitativa e qualitativa, tipos de pesquisa, fases da pesquisa, a entrevista, a conclusão, apresentação gráfica, índice e sumário, notas de rodapé. Fontes de consulta para normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
RUIZ, João Alvaro. **Metodologia cientifíca:** guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Altas, 2011.
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência:** o dilema da educação. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2012.
DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
LUNA, S. V. de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução elementos para uma análise metodológica. São Paulo: Educ, 2000.

ESTÁGIO

Os estágios supervisionados são atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, com ou sem vínculo empregatício e se alicerça no princípio da AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO e também da interação social. É um procedimento didático-pedagógico, obrigatório para todos os alunos do Curso de Teatro e articulada com as demais atividades acadêmicas. Deve ser realizada em instituições de ensino de educação formal públicas ou privadas.

Indicações de Leitura
IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte:** sala de aula e formação de professor. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.
MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de arte:** a língua do mundo. São Paulo: FTD, 2010.
BRASIL, Mec. **Parâmetros curriculares nacionais:** ensino médio. Brasília, DF: [s.n.], 2002.
BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** arte. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. v. 6.
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** arte 5° a 8° série. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

1.7 Metodologia

Atuar pedagogicamente junto a este segmento de estudantes impõe estabelecer estratégias claras e objetivos factíveis para o nível de educação superior. Trata-se de motivar e formar um aluno trabalhador, que custeia sua própria formação, e que, um ponto muito positivo, tem clareza de seus propósitos.

Os princípios metodológicos e as práticas pedagógicas neste curso são estabelecidos em consonância com o PDI do Centro Universitário Ítalo Brasileiro. Este curso busca o desenvolvimento de programas que privilegiem o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de estratégias diversificadas, visando sempre a realização de aulas dinâmicas com a utilizaçãometodologias ativas por meio das quais o aprendizado ganha significação.

Um currículo centrado em competências implica na adoção de alternativas metodológicas diversificadas, dinâmicas e ativas, centradas no estudante como protagonista do seu próprio aprendizado. As competências são mobilizadoras de conhecimentos que objetivam dar respostas a uma situação problema da realidade. Tal atitude remete a uma postura reflexiva do sujeito frente ao conhecimento e à tomada de decisão.

Nesta ação, os docentes devem levar em consideração que os conhecimentos são recursos para serem instrumentalizados e sistematizados e não pacotes fechados, fragmentados e linearizados. Desenvolver competências nos estudantes, ao invés de meramente transmitir conhecimentos e conteúdo, altera as metodologias de ensino e aprendizagem. As fontes de informação são muitas e variadas e não residem exclusivamente no docente, exigindo dele um outro tipo de mediação para dirigir o processo de ensino-aprendizagem, visto que a adoção deste tipo de currículo reposiciona os conhecimentos e conteúdo como recursos (ao invés de serem um fim em si mesmos) e exige que o professor assuma a tarefa de mediação do processo de formação, participando de processos e/ou projetos de pesquisa ou de aplicação dos conhecimentos, daí o Projeto Interdisciplinar (PI).

A atuação do docente em sala de aula deve levar o estudante também a aprender a aprender, ou seja, aprender determinadas habilidades que incluem a organização de dados e ações, o planejamento prévio do trabalho, exercícios de aplicação, práticas de laboratório, intercâmbio de informações, programas auto instrucionais, leitura e interpretação de textos científicos, tecnológicos e de manuais. Outras atividades possíveis são a resolução de problemas, a pesquisa e as experiências em laboratório, os PIs, os debates, as visitas técnicas orientadas, os workshops e oficinas.

Há necessidade também das atividades que propiciem o desenvolvimento de atitudes e das habilidades interpessoais e estas devem ser transcorridas com trabalhos em equipes, debates e fóruns de discussão. Na medida em que a automação avança, os cargos e funções disponíveis no mercado são cada vez mais voltados a pessoas, à interação, à comunicação e ao trabalho em equipe. Ao valorizarmos as interações, não estamos esquecendo que a sala de aula tem papéis que precisam estar bem-definidos, ou seja, o professor vai, sim, ensinar o seu aluno, mas este poderá aprender também com os colegas mais experientes ou que tiverem vivências diferenciadas. Ao professor caberá, ao longo do processo, aglutinar todas as questões que apareceram e sistematizá-las de forma a garantir o domínio de novos conhecimentos por todos os seus alunos.

Para que os docentes sejam capazes de conduzir bem este processo a instituição instituiu em 2016 um Programa Interno de Capacitação Docente intitulado Academia de Educadores, que

vem atuando de forma contínua, envolvendo a cada semestre um número maior de docentes. O programa tem atualmente 3 frentes de trabalho:

- ✓ capacitar os docentes para o uso adequado de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, especialmente a sala de aula invertida, peer instruction, estudo de casos e ensino baseado em projetos;
- ✓ capacitar os docentes para o uso de tecnologia em sala de aula e fora dela, especialmente como suporte para as metodologias ativas;
- ✓ capacitar os docentes a construir bons instrumentos de avaliação, coerentes com as metodologias adotadas e com os objetivos de aprendizagem elencados nos planos de ensino, ou seja, as competências que almejamos desenvolver.

1.8 Estágio curricular supervisionado

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório para todos os alunos do curso de Teatro, observadas as disposições curriculares. O Estágio Supervisionado neste curso possui carga horária de 400 horas. Para cada aluno é obrigatória a integralização de carga horária total do estágio e nela não se incluem as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades.

Os estágios são coordenados pelas respectivas Coordenadorias, que designam docentes supervisores. À Coordenadoria cabe elaborar o plano de desenvolvimento das atividades do estágio supervisionado do curso e acompanhar a atuação dos docentes responsáveis. Aos supervisores de estágio cabe orientar o aluno estagiário, bem como supervisionar a elaboração do relatório correspondente.

O estágio não é apenas o momento de aplicação do que foi aprendido, mas sim a explicitação da indissociabilidade entre a teoria e a prática. O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro não compartilha com a visão dicotômica de que na escola se aprende a teoria e no estágio, desenvolve-se a prática. Teoria e prática permeiam os cursos em seus diversos componentes curriculares, sendo o Estágio Supervisionado um deles.

Do ponto de vista operacional, o Estágio Supervisionado deste curso é regido por Regulamento próprio, devidamente aprovado pelos órgãos competentes, onde estão dispostos os procedimentos administrativos e acadêmicos referentes à sua execução.

Além dos estágios supervisionados curriculares, o Centro Universitário Ítalo-Brasileiro pode firmar convênios para oferecer aos alunos oportunidades para realizarem estágios extracurriculares, como medida aprimoradora das atividades de ensino e ensejar a empregabilidade dos alunos, inserindo-os no ambiente de seu futuro mercado de trabalho.

1.9 Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica

O estágio do Curso de Teatro está dividido em três etapas:

ETAPA I - Estágio nas séries iniciais – 100 horas
ETAPA II - Estágio no Ensino Fundamental – 5ª a 8ª séries – 150 horas
ETAPA III - Estágio no Ensino Médio – 150 horas

1.10 Estágio curricular supervisionado – relação entre licenciandos, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica

1.11 Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática (obrigatório para licenciaturas)

1.12 Atividade complementares

A inclusão das Atividades Complementares nos currículos dos cursos de graduação foi motivada pela necessidade de se estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, sem que essas atividades se confundam com o Estágio Supervisionado.

Compreende-se como atividade complementar toda e qualquer atividade não prevista entre as atividades e disciplinas, obrigatórias e eletivas, do currículo pleno dos cursos de graduação que seja considerada útil pela instituição de ensino para a formação do corpo discente, independentemente de ser a atividade oferecida pelos Centro Universitário Ítalo-Brasileiro ou por qualquer outra instituição, pública ou privada.

O desenvolvimento de Atividades Complementares tem como objetivos fundamentais:

- Aprimorar a formação integral dos alunos, possibilitando o desenvolvimento de competências, enriquecimento curricular, diversificação temática, aprofundamento interdisciplinar e aquisição de experiências e/ou conhecimentos não contemplados pelas disciplinas e outros componentes curriculares, tornando os cursos mais dinâmicos, estimulando a capacidade criativa dos alunos e sua corresponsabilidade no processo formativo;
- Permitir um contato, já desde o início do curso, por parte do estudante, com as atividades e situações inerentes à carreira por ele escolhida;
- Qualificar o aluno, desenvolvendo de forma complementar aos demais componentes curriculares, competências procuradas pelo mercado, tais como perfil empreendedor, iniciativa, liderança, autoconhecimento, perseverança e habilidade em lidar com obstáculos, mudanças e transformações;
- Proporcionar a vivência prática e situações que contribuam para seu crescimento pessoal e profissional, bem como contribuir para o atendimento das necessidades da comunidade, participando de ações que sejam um incentivo ao exercício da cidadania;
- Dar visibilidade ao aluno e à Instituição.

As atividades complementares podem envolver programações de workshops, participação em semanas temáticas, congressos, seminários, conferências, simpósios e outros eventos relacionados à sua área de formação, visitas às empresas / organizações; trabalhos de campo na comunidade; trabalhos voluntários, sociais ou comunitários; atividades e cursos de extensão; atuação em núcleos temáticos; estágios extracurriculares; publicação de trabalhos; participação em órgãos colegiados; monitoria, trabalhos voluntários, programas de pesquisa integrados, projetos de extensão, dentre outras.

A flexibilidade é muito importante para o aluno, que aperfeiçoa sua formação de acordo com suas convicções, e para o curso, que vence a estagnação e se comunica de maneira mais direta com demandas acadêmicas e sociais do momento presente.

As Atividades Complementares constituem-se um componente curricular previsto no curso de Teatro, tendo o aluno a obrigatoriedade de cumprir as horas dessas atividades para obter o diploma. A gestão dessas atividades está a cargo da Secretaria Geral e da Coordenação de curso. A Coordenação do curso tem a responsabilidade pela orientação, aprovação e supervisão das Atividades Complementares. Os dispositivos que regulamentam tais atividades, suas características, normas de cumprimento e funcionamento são disciplinados em manual próprio, devidamente aprovado pelos órgãos competentes.

1.13 Trabalho de conclusão de curso

A instituição realiza atividades que visam instigar o espírito de investigação científica, inerente ao ensino de qualidade. Essas atividades são realizadas no âmbito de projetos interdisciplinares realizados no contexto de cursos de graduação e também com trabalhos de conclusão de curso, com vistas ao aprendizado de técnicas e métodos científicos aplicáveis na resolução de problemas.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é o resultado do esforço de síntese, realizado pelo aluno, para articular os conhecimentos adquiridos ao longo do curso com o processo de investigação científica e reflexão acerca de um tema de seu interesse.

Neste curso, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório, realizado sob a supervisão docente de um orientador e avaliado por uma banca composta por professores do curso, com possibilidade de ter em sua composição também profissionais convidados. Procurou-se, por meio desta exigência, criar espaço para os estudantes iniciarem-se no campo da pesquisa, buscando ampliar os conhecimentos acumulados ao longo da graduação

O TCC de Teatro do Centro Universitário Ítalo Brasileiro mantém o propósito de compor o processo de aprendizagem do discente e, ao mesmo tempo, apresenta um caráter formativo, pois este processo de baseia na pesquisa, reflexão e organização de um conjunto ou vários conjuntos de informações.

O tema escolhido para a realização do TCC de Teatro deve ser de livre escolha por parte do discente, devendo este seguir assuntos, temas e linhas de pesquisas convergentes com a prática de Teatro na Educação e demais temas correlatos, devendo estes ser aprovados pelo docente orientador do projeto juntamente com uma banca de aprovação do pré-projeto.

O TCC deverá ser desenvolvido em grupo de cinco a 10 componentes, de acordo com a análise do orientador. O TCC se inicia no 6º semestre, com a orientação para que o trabalho seja finalmente avaliado ao final do 6º semestre. As orientações são obrigatoriamente presenciais, devendo sua presença ser atribuída em diário de classe, pelo docente responsável pela disciplina.

O TCC conta com apresentação escrita que deve obedecer às normas e as regras da ABNT, e demais observações previamente apresentadas aos discentes, o presente trabalho deve apresentar clara e explicitamente todas as partes necessárias para a compreensão e organização de um trabalho cientifico. E ainda, apresentação da parte prática com a apresentação de uma montagem teatral relacionada ao trabalho escrito de acordo com os encaminhamentos do orientador responsável.

A apresentação oral do trabalho de conclusão de curso deverá também ser feito em apresentação pública, mediante banca composta por docentes do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro.

A banca é composta por três membros docentes, sendo o presidente o professor orientador e pode, eventualmente, contar com um membro externo convidado com expertise no tema do trabalho.

O local, dia e hora para apresentação do trabalho de conclusão de curso é previamente marcado e transmitido aos discentes, assim como o prazo limite para o depósito dos exemplares.

O regulamento para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), aprovado pelo colegiado, traz os critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação do TCC, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração. Este documento, chamado Manual para a Elaboração de TCC, encontra-se disponível na copiadora.

De maneira geral, o TCC tem como objetivos fazer com que o aluno seja capaz de:

- ✓ identificar um objeto a ser pesquisado dentro da área do curso;
- ✓ problematizar, cientificamente, seu objeto de estudo dentro da área do curso;
- ✓ desenvolver hipóteses para o tema;
- ✓ desenvolver objetivos gerais e específicos;
- ✓ estruturar um quadro de referência teórica que possa fundamentar seu projeto;
- ✓ redigir um trabalho de cunho científico;
- ✓ conhecer e aplicar as normas da ABNT;
- ✓ submeter-se a uma banca de avaliação, expondo seu trabalho com clareza e coerência argumentativa.

1.14 Apoio ao discente

As políticas de atendimento e apoio aos discentes constituem-se em um desdobramento da missão institucional. São elas:

I.Atendimento psicopedagógico: o atendimento psicopedagógico é realizado com alunos do Centro Universitário Ítalo Brasileiro que foram reprovados em alguma disciplina e estão cursando a mesma em regime de dependência. Ele também é aberto aos estudantes que têm dificuldades de aprendizagem e procuram ajuda voluntariamente. Ele é realizado da seguinte forma: no primeiro mês de cada semestre letivo, são realizados encontros semanais com grupos de alunos, após já ter sido realizada uma sondagem individual. Nos meses subsequentes, são realizados encontros mensais até a véspera da Avaliação Final (AF). Este atendimento é realizado por docentes da graduação em conjunto com alunos do curso de pós-graduação em Psicopedagogia e conta como parte do Estágio desta especialização, sendo supervisionado pelo coordenador do curso de pós-graduação. O objetivo do atendimento é identificar as dificuldades dos alunos, que levaram à reprovação na disciplina e orientar os estudantes para a superação desses obstáculos.

II. Cursos de nivelamento: os cursos de nivelamento de Língua Portuguesa e Matemática são ofertados aos alunos ingressantes a cada semestre letivo como um mecanismo de estímulo à permanência dos estudantes na instituição. São ofertados aos sábados, gratuitamente e têm entre 8 e 16 horas de duração. Seu objetivo é realizar uma revisão de conhecimentos básicos de matemática e língua portuguesa para os alunos do primeiro período. A instituição pretende ampliar

os programas de nivelamento a partir de agosto de 2018 com apoio online, que possa complementar as aulas presenciais dos cursos de nivelamento.

III. Setores de atendimento de aluno:existem na instituição diversos setores voltados ao atendimento do aluno. O principal é a Central de Acolhimento, especificamente destinada ao atendimento das mais variadas demandas de alunos. Ele também é atendido pela Biblioteca, que tem horário de funcionamento durante os quatro turnos (madrugada, manhã, tarde e noite), incluindo os sábados, para que os alunos possam realizar suas pesquisas bibliográficas, leituras ou trabalhos em grupo sem prejuízo da presença em sala de aula. Outro setor voltado ao atendimento de aluno é a Estação Estágio Emprego (EEE), que existe para fazer a gestão dos estágios supervisionados acadêmicos e também para auxiliar os alunos na busca e colocação de estágios remunerados e empregos. As Coordenadorias dos Cursos também têm horários específicos de atendimento ao aluno para a abordagem de qualquer assunto ligado aos cursos e ao desempenho discente.

IV. Ouvidoria: além dos setores especificamente destinados ao atendimento dos estudantes, o Centro Universitário Ítalo-Brasileiro tem uma ouvidoria, cujo objetivo é aperfeiçoar seu sistema acadêmico e melhor atender seus alunos, professores e toda a comunidade acadêmica e administrativa. São atribuições da Ouvidoria: receber, analisar e encaminhar sugestões, informações e questionamentos sobre os diversos setores da instituição, acompanhando o processo até a solução final; sugerir à Reitoria medidas que contribuam para a melhoria dos serviços prestados; elaborar relatórios sobre a qualidade dos serviços e/ou quantidade de reclamações/ encaminhamentos por setor, com o objetivo de torná-los cada vez melhor; atender às particularidades de estudantes, professores, funcionários e comunidade em geral. É importante destacar que a Ouvidoria só recebe reclamações sobre serviços após a pessoa ter acionado, primeiro, o órgão competente e, por qualquer razão, não ter sido atendida. A Ouvidoria, portanto, não substitui os órgãos prestadores de serviços nas suas atribuições de receptores iniciais das demandas. A ouvidoria pode ser acessada eletronicamente através de e-mail ou pessoalmente, mediante agendamento por e-mail.

V. Acompanhamento de Egressos: a instituição reformulou em 2017 seu Programa de Acompanhamento de Egressos, cujos objetivos são: estabelecer um relacionamento que possibilite ao ex-aluno um mecanismo de apoio e de educação continuada, além de informações sobre o que acontece no campus referente a cursos, especializações, palestras e outros; manter atualizado o cadastro de dados profissionais do egresso acompanhando seu desenvolvimento e buscando analisar pontos negativos e positivos da sua formação; identificar egressos que tiveram especial destaque nas relações profissionais e empregabilidade. Para tanto, o Centro Universitário Ítalo Brasileiro realiza uma pesquisa com alunos formandos no semestre subsequente à formatura e criou uma página específica no site para ações de relacionamento e acompanhamento do egresso.

VI. Apoio para atividades acadêmicas, técnicas e culturais e mecanismos de divulgação da produção discente: os eventos discentes no Centro Universitário Ítalo-Brasileiro são apoiados e estruturados pela instituição tanto no âmbito do planejamento semestral dos cursos quanto por iniciativa de eventos institucionais, como o Simpósio de Iniciação Científica. Dentre os eventos organizados pelos cursos para exposição de resultados e trabalhos dos alunos estão: feiras profissionais; campeonatos esportivos; exposições culturais e artísticas; semanas temáticas; projetos extensionistas;comemorações com palestras dos dias das profissões; encontros;palestras; congressos; simpósios. Os alunos também podem ter artigos de iniciação científica publicados na Revista Acadêmica da instituição em coautoria com seus orientadores.

VII. Apoio financeiro: o Centro Universitário Ítalo-Brasileiro procura, por meio de várias ações, facilitar a continuidade de estudos de seus alunos através de um plano de incentivos financeiros, que abrange a concessão de bolsas de estudo e descontos diversos. As bolsas de estudo são

definidas no orçamento anual e os critérios de concessão são socioeconômicos. Para ter direito às bolsas, os alunos passam por entrevistas com a coordenadora do curso de Serviço Social, além de encaminhar documentação comprobatória. Os demais incentivos financeiros são: FIES (Fundo de Financiamento Estudantil do Governo Federal); Crédito PraValer da Ideal Invest; Programa Escola da Família.

VIII. Organização Estudantil e participação dos discentes nos órgãos colegiados: uma IES se fortalece, sobretudo, por meio da participação ativa e consciente da comunidade interna, especialmente, do corpo discente. Justamente por isso, a representatividade é estimulada, de maneira que cada turma tenha representantes de sala. Os representantes de sala têm um calendário de reuniões periódicas com a coordenação de curso e também passam por um programa semestral de capacitação. Aproximadamente 200 representantes de sala são orientados em reuniões mensais no exercício da liderança, comunicação, administração de conflitos, sendo um elo entre as salas de aula e a instituição. Eleitos por votação, esses alunos desempenham um importante papel no processo de comunicação da instituição com o corpo discente. Além da função de representantes de sala, os estudantes escolhidos por seus pares também participam dos órgãos colegiados, conforme as disposições regimentais.

1.15 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A avaliação do curso de Teatro está inserida no Programa de Avaliação Institucional do Centro Universitário Ítalo Brasileiro. O processo de auto avaliação institucional é conduzido pela CPA, comissão constituída por membros representantes de diversos segmentos da comunidade acadêmica e técnico-administrativa do Centro Universitário Ítalo Brasileiro e por representante da comunidade externa. A CPA planeja ações, cria instrumentos avaliativos próprios, organiza os processos de avaliação, aplica os instrumentos, analisa os resultados e apresenta relatório contendo as forças e fragilidades da instituição e sugestões de melhoria.

Periodicamente são avaliados os projetos pedagógicos dos cursos, com a indicação de possíveis alterações curriculares ou nos planos de ensino ou nos demais aspectos do projeto. O objetivo da avaliação permanente dos cursos de graduação é a manutenção da qualidade do ensino e a sua melhoria contínua.

A CPA tem a função de planejar, organizar e desenvolver as pesquisas junto ao corpo docente, discente e administrativo, interpretando os resultados e apontando opções para a consolidação institucional e a melhoria contínua dos cursos e programas de nível superior, além dos instrumentos de planejamento e gestão universitários. A coordenação de curso acompanha as avaliações conduzidas pelo MEC, em particular as do Exame Nacional de Desempenho de Estudante (Enade), assim como os processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, complementando as análises realizadas pela CPA.

A CPA divulga, anualmente, os instrumentos e procedimentos a serem aplicados no processo de avaliação institucional, mantendo estreita coerência com os instrumentos e procedimentos utilizados pelo INEP. O processo de avaliação institucional conduz à atribuição de conceitos, ao final de cada etapa, apoiado em relatório descritivo dos procedimentos e instrumentos adotados e com indicação de ações para correção de condições insuficientes ou apenas regulares e fortalecimento e implantação de ações consideradas muito boas ou excelentes.

Considerando que o curso de Teatro está inserido no processo de autoavaliação institucional, ele passa pelos seguintes procedimentos de avaliação: Avaliação Semestral dos Professores na opinião dos alunos (Mérito Docente); Avaliação Anual de Satisfação dos Alunos

(aluno avaliando a Instituição em diversas dimensões), Avaliação Anual da Instituição e da Coordenação pelo seu Corpo Docente, Avaliação Anual da Instituição pelos funcionários técnico-administrativos, Avaliação Semestral dos Egressos do Curso. Através dos resultados destas pesquisas o coordenador do curso executa ações estratégicas para a melhoria contínua do curso, contando também com o apoio da equipe da Academia de Educadores, dentre os quais: promover discussões com o NDE e colegiado de curso sobre possíveis alterações na matriz curricular, no ementário ou bibliografia de disciplinas, ampliar relações e parcerias com o setor produtivo ou governamental, capacitar docentes com vistas à melhoria contínua da qualidade do ensino, aprimorar a comunicação e os processos que envolvem a equipe docente e o pessoal não-docente da instituição, consolidar e ampliar o programa de pós-graduação relacionado ao seu curso de graduação, consolidar as práticas investigativas e a iniciação científica, consolidar os programas e cursos de extensão relacionados ao seu curso de graduação, propor reformas adequadas às edificações e instalações físicas, ampliar e manter atualizado o acervo bibliográfico.

Estas ações ampliam, dentro da comunidade Centro Universitário Ítalo Brasileiro, a responsabilidade de todos os envolvidos pelos resultados alcançados pela Instituição.

1.16 Tecnologias da informação e comunicação – TICs – no processo de ensino e aprendizagem

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro disponibiliza o uso de 251 computadores para utilização do alunado. Todos eles têm acesso à Internet, ao AVA e ao software de gestão acadêmica, além de contar com o pacote Office da Microsoft e diversos outros softwares específicos, próprios para atividades específicas para auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas.

A instituição conta também com wifi em salas de aula do bloco A, na sala Google e em áreas de convivência. As máquinas estão distribuídas da seguinte forma:

Laboratório 1-30 computadores thinclients ligados aos servidores, integrados na rede e equipados com todos os softwares do Pacote Office da Microsoft e softwares específicos requisitados por docentes e coordenação a cada semestre.

Laboratório 2-29 descktops integrados na rede e equipados com todos os softwares do Pacote Office da Microsoft e softwares específicos requisitados por docentes e coordenação a cada semestre.

Laboratório 3 - 41 máquinas All in one + 1 Desktop do professor, integrados na rede e equipados com todos os softwares do Pacote Office da Microsoft e softwares específicos requisitados por docentes e coordenação a cada semestre.

Laboratório 4 - 76 máquinas All in one + 1 Desktop do professor, integrados na rede e equipados com todos os softwares do Pacote Office da Microsoft e softwares específicos requisitados por docentes e coordenação a cada semestre.

Sala Google- 36 Chromebooks (com carrinho carregador) com acesso a todas as ferramentas Google.

Biblioteca-32 Desktops + 5 Notebooks. Os notebooks têm acesso ao software Sophia para consulta ao acervo e reserva de livros. Os desktops estão integrados na rede e equipados com

todos os softwares do Pacote Office da Microsoft para realização de pesquisas, trabalhos individuais e em grupo e uso livre dos alunos.

Os computadores citados estão integrados no Sistema de Informação por meio da rede Intranet, Internet e Banco de Dados, cuja estrutura computacional compreende os seguintes dispositivos:

- 18 Servidores
- 3 links de 100Mb
- 2 Firewalls
- 1 Switchies

1.17 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro estabelece como diretrizes para a avaliação da aprendizagem:

- ✓ Os instrumentos de avaliação (provas, projetos, trabalhos, seminários, etc) devem procurar validar não só o conhecimento obtido pelo aluno, mas sim a capacidade do mesmo em colocá-lo em prática na solução de problemas reais, de forma ética e aceita pela sociedade;
- ✓ Os instrumentos de avaliação devem ser coerentes com a proposta da disciplina, com as competências que ela pretende desenvolver e com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- ✓ No processo de avaliação e também nos instrumentos, os docentes devem explicitar claramente quais são as metas, os critérios e os padrões de avaliação;
- ✓ Na medida do possível, os instrumentos de avaliação devem propor ou simular situações reais a serem enfrentadas pelos alunos em seus ambientes de trabalho, já que elas são indicadoras de possibilidades de interdisciplinaridade;
- ✓ Os instrumentos e os processos de avaliação devem estimular a capacidade crítica, argumentativa e cognitiva dos alunos e não a mera memorização de dados;
- ✓ Os instrumentos e os processos de avaliação devem estimular a capacidade dos alunos de se comunicar com proficiência, oralmente e por escrito, fazendo bom uso da Língua Portuguesa.

Para obter aprovação da disciplina no semestre vigente, o aluno deverá obter, no mínimo, Média Final (MF) maior ou igual a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% nas aulas. As notas são atribuídas e expressas em grau numérico, variando entre zero e dez pontos, com fracionamento de meio em meio ponto.

O sistema de avaliação é composto por:

NT = NOTA DO TEA: é uma avaliação continuada composta pelas notas dos TEAs, conjuntos de exercícios relacionados a cada aula postados no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Equivale a 20% da Média Final. O TEA (Trabalho Efetivo Acadêmico) é um valioso instrumento para o processo de ensino aprendizagem, pois permite que o docente avalie o desempenho dos alunos continuamente, por meio de exercícios relacionados a cada aula, podendo fornecer subsídios para que o professor replaneje sua disciplina ao longo do semestre. É também um importante instrumento para que o aluno faça uma autoavaliação do seu desempenho ao longo do semestre letivo. Cada bloco de TEA deve conter 3 questões. O professor de cada disciplina deve

disponibilizar aos alunos, ao longo do semestre, 16 blocos de TEAS por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Desses, os 10 com as maiores notas serão considerados para fins de avaliação.

AP = AVALIAÇÃO DO PROFESSOR: equivale a 20% da Média Final e é composta por instrumentos escolhidos pelo próprio docente (provas, trabalhos, seminários, projetos, estudos comparados, resumos, etc). Tais instrumentos de avaliação deverão ser aplicados pelo professor ao longo do semestre com a finalidade de compor a nota semestral, ficando a seu critério as datas de aplicação dessas avaliações, respeitando o calendário acadêmico. O professor divulgará aos alunos no início de cada semestre os instrumentos e critério de composição da nota da Avaliação do Professor (AP).

AF = AVALIAÇÃO FINAL: este instrumento tem como objetivo avaliar os conceitos básicos apresentados nos planos de disciplinas e verificar se os alunos adquiriram as competências de cada disciplina. Equivale a 60% da Média Final. É uma prova aplicada ao aluno individualmente, dentro do horário normal da aula da disciplina, em data definida em calendário da Instituição, contendo:

- ✓ 8 QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA, valor de 0,5 ponto para cada.
- ✓ 4 QUESTÕES DISCURSIVAS, valor de 1,5 pontos cada.

AS =AVALIAÇÃO SUBSTITUTIVA: O Aluno poderá solicitar a AS, que substituirá a Avaliação Final (AF), mediante o preenchimento de requerimento e pagamento de taxa. Não existe 2ª chamada ou prova substitutiva da AS.

1.18 Número de vagas

60 Vagas totais anuais

30 –Matutino

30 – Vespertino

1.19 Integração com as redes públicas de ensino (obrigatório para as Licenciaturas)

O Curso de Teatro do Uniítalo estabelece uma integração com a rede publica de ensino e a IES mantém também uma parceiras na formação continuada dos egressos, oferecendo aos professores do município, do estado e da rede particular de ensino seminários, cursos e palestras.

1.20 Atividades práticas de ensino para Licenciaturas

As atividades de Práticas Educativas de Teatro e Seminários Temáticos cumprem papel fundamental para a formação do profissional de Teatro, viabilizando durante a formação do educando o desenvolvimento de discussões aprofundadas sobre os temas da área, no sentido

de complementar a formação bem como permitir o acesso a discussões de atualidades no universo em que o curso se insere, propondo debates com outros profissionais da área, bem como a troca de experiências de educação formal ou não formal. A constituição desta disciplina se faz por meio da execução de um projeto interdisciplinar, em grupo, realizado em cada semestre a partir do 3º núcleo.

1.21 Material didático institucional

O curso de Teatro tem 6 disciplinas que são ministradas a distância, online. São elas: Língua Portuguesa; Introdução à Pesquisa Científica; Educação Ambiental, Cultura Afrobrasileira e Índigena; Políticas Públicas de Saúde, Libras e Empreendedorismo. Cada uma dessas disciplinas tem 88 horas, portanto a somatória delas é de 528 horas, o que representa 20% da carga horária total do curso.

A instituição mantém um contrato com a Editora A (Sagah) que conta com um acervo de mais de 7 mil unidades de aprendizagem. Cada unidade de aprendizagem contém pelo menos um desafio, vídeos e podcasts, textos, exercícios de fixação e uma bibliografia virtual. Esse material é complementado com artigos, vídeos e outros documentos que sejam de domínio público ou produzidos pelos nossos próprios docentes.

Cada uma dessas disciplinas conta com 16 unidades de aprendizagem (compostas pelo material da Sagah e complementada com material interno produzido pela instituição). Cada unidade de aprendizagem possui aulas com trilha de aprendizagem e 3 blocos de questões de TEAs, além dos materiais complementares e acesso às bibliografias virtuais da Pearson e da Editora A, com as quais a instituição mantem contratos de longo prazo. O material abrange todas as competências e conteúdos dos planos de ensino das disciplinas, com adequado aprofundamento e coerência teórica.

1.22 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pela instituição para a realização das atividades a distância é o Moodlerooms, que está integrado ao software de gestão acadêmica (Orion). O Moodlerooms conta com diversas ferramentas de interação que são normalmente utilizadas em LMS nos processos de ensino-aprendizagem a distância, tais como: comunicados (ícone Mensagem na plataforma), fóruns (fórum Conversa com o Tutor), chats, e-mails.

Os tutores e professores também têm, por meio do sistema, acesso a diversos relatórios que apontam se os estudantes estão entrando no Ambiente Virtual de Aprendizagem, quais tarefas estão realizando ou não e em que prazos. Esses relatórios são utilizados para que os tutores interajam com os estudantes, estimulando o uso do AVA e dirimindo dúvidas ou problemas de natureza tecnológica.

Tutores e docentes interagem pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem, mas também em reuniões e encontros presenciais, uma vez que os tutores trabalham na própria instituição diariamente.

Sendo assim, os mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes atendem plenamente à proposta do curso.

2. Corpo Docente

2.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), instituído em cada um curso, constitui-se de um grupo de docentes, com caráter consultivo para acompanhamento do curso, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (PPC), visando a continua promoção de sua qualidade.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- Acompanhar a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.
- Indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, a extensão, a pesquisa e a pós-graduação

2.2 Atuação do coordenador

A Coordenadoria de Curso é exercida por professor, designado pelo Reitor, atendidas as normas específicas.Em suas faltas ou impedimentos eventuais o Coordenador de Curso é substituído por professor designado pelo Reitor.

Compete ao coordenador do curso, de acordo com atribuições definidas no Estatuto:

- Promover a integração dos docentes, discentes, colaboradores e comunidade na busca da eficiência, eficácia e efetividade de seu curso;
- Implantar o Projeto Pedagógico do Curso de acordo com as Políticas e Diretrizes da Instituição, a legislação vigente e o PDI;
- Contribuir com o seu trabalho para o cumprimento da missão, visão e valores do UniÍtalo;
- Presidir as reuniões de Colegiado de Curso e/ou NDE para elaboração, revisão e execução do projeto pedagógico do curso, seguindo as diretrizes do PDI e a legislação vigentes.
- Implantar o Projeto Pedagógico do Curso sob sua gestão, obedecendo ao que o Colegiado do Curso deliberar e às diretrizes e normas presentes no PDI e Regimento.
- Coordenar as atividades administrativas, operacionais e pedagógicas do curso.
- Estabelecer e manter a vinculação do curso com o setor produtivo por meio de articulação com organizações que possam contribuir para o seu desenvolvimento.
- Acompanhar os indicadores de gestão e avaliação de seu curso (índice de captação, evasão, nível de satisfação dos alunos, rentabilidade, desempenho dos alunos no Enade, etc.) e executar ações relacionadas aos indicadores, de forma a alcançar as metas propostas.
- Organizar e aprovar as indicações para aquisição de livros feita pelos docentes
- Estimular e controlar de frequência do docente, garantindo o cumprimento da totalidade das cargas horárias previstas para o Curso.

- Atender os alunos e prestar a eles orientações referentes às questões pedagógicas e acadêmicas;
- Realizar reuniões regulares com representantes de turma;
- Apresentar os resultados da avaliação institucional aos alunos e docentes de seu curso, prestando esclarecimento de situações apontadas.
- Planejar de oferta de disciplinas e/ou módulos/períodos e ensalamento de alunos a cada semestre;
- Planejar a contratação dos professores e participar do processo seletivo;
- Atribuir aulas a cada período letivo;
- Acompanhar e executar o calendário acadêmico, exigindo dos docentes e alunos o cumprimento dos calendários de provas e trabalhos previamente estabelecidos.
- Realizar reuniões com docentes para planejamento e/ou acompanhamento das atividades acadêmicas de cada período letivo.
- Acompanhar sistematicamente o cumprimento dos planos de ensino de cada disciplina.
- Estimular e controlar a participação dos docentes em programas de capacitação ofertados pela instituição.
- Decidir sobre matrículas, trancamentos de matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, adaptações e dependências de disciplinas e atividades;
- Supervisionar o planejamento e a execução dos trabalhos de conclusão de curso.
- Estimular e promover aas atividades complementares do curso, elaborando um calendário semestral de atividades complementares de seu curso.
- Coordenar as atividades de estágio e prática profissionais relativas ao curso.
- Realizar a interface com o MEC em nome do curso, especialmente nos processos de autorização, reconhecimento ou renovação de reconhecimento de seus cursos, apoiando a Procuradoria Institucional nas etapas que compõem esses processos
- Cumprir as obrigações legais de escrituração escolar de seu curso, obedecendo prazos e critérios de qualidade estabelecidos pela instituição.
- Tomar decisões ad referendum do Colegiado de Curso, em casos de urgência ou emergência comprovados;
- Emitir parecer nos processos que lhe forem submetidos;
- Cumprir e fazer cumprir as normas constantes do Estatuto e do Regimento Geral, assim como da legislação pertinente, emanada dos órgãos superiores;
- Sugerir alterações curriculares e medidas que visem ao aperfeiçoamento das atividades do curso;
- Delegar competência.

2.3 Experiência da coordenadora

INSERIR EXPEIENCIA

2.4 Regime de trabalho do coordenador

A coordenadora é contratada em regime integral com 40 horas semanais, sendo 23 horas dedicadas à coordenação do curso e 17 horas dedicada à docência no próprio curso.

2.5 Carga horária da coordenação

40 horas semanais, sendo 23 horas dedicadas à coordenação

2.6 Titulação do corpo docente do curso

DOCENTES	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Marcia Cristina Polacchini de Oliveira	Doutor	Parcial
Thais Fernanda Martins Hayek	Doutor	Parcial
Flávia Thaís Strongoli	Especialista	Horista
Eugênia Maria Nóbrega de Almeida	Especialista	Horista
Rodrigo Maia	Doutor	Integral

2.7 Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores

ESPECIALISTA	%
MESTRE	%
DOUTOR	%

2.8 Regime de trabalho do corpo docente do curso

DOCENTES	REGIME DE TRABALHO
Marcia Cristina Polacchini de Oliveira	Parcial
Thais Fernanda Martins Hayek	Parcial
Flávia Thaís Strongoli	Horista

Eugênia Maria Nóbrega de Almeida	Horista
Rodrigo Maia	Integral

2.9 Experiência profissional do corpo docente

DOCENTES	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
Marcia Cristina Polacchini de Oliveira	
Thais Fernanda Martins Hayek	
Flávia Thaís Strongoli	
Eugênia Maria Nóbrega de Almeida	
Rodrigo Maia	

2.10 Experiência no exercício da docência na educação básica (obrigatório para licenciaturas)

DOCENTES	EXPERIÊNCIA EDUCAÇÃO BÁSICA
Marcia Cristina Polacchini de Oliveira	
Thais Fernanda Martins Hayek	
Flávia Thaís Strongoli	
Eugênia Maria Nóbrega de Almeida	
Rodrigo Maia	

2.11 Experiência de magistério superior do corpo docente

Avenida João Dias, 2046 • Santo Amaro • São Paulo - SP • 04724-003
www.italo.com.br • (11) 5645 0099

DOCENTES	EXPERIÊNCIA MAGISTÉRIO SUPERIOR
Marcia Cristina Polacchini de Oliveira	
Thais Fernanda Martins Hayek	
Flávia Thaís Strongoli	
Eugênia Maria Nóbrega de Almeida	
Rodrigo Maia	

2.12 Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente

O Colegiado de Curso é composto pelo Coordenador, seu presidente nato e por quatro representantes do corpo docente do Curso. O Colegiado de Curso reúne-se, em sessão ordinária, uma vez durante o semestre letivo e, em sessão extraordinária, sempre que for convocado pelo Coordenador.Os representantes têm mandato de dois anos com direito a recondução.A representação docente é indicada de acordo com o seguinte critério: dois professores indicados, em lista tríplice, por seus pares com atuação no Curso;dois professores indicados pelo Coordenador do Curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

- definir o projeto pedagógico do curso de graduação, com base no currículo aprovado pelo CONSU, com atualização contínua;
- sugerir alterações no currículo do curso e deliberar sobre o conteúdo programático de cada disciplina e atividade;
- promover a avaliação periódica do curso, na forma definida pela administração superior, integrando-se ao sistema de avaliação Institucional;
- decidir, em grau de recurso, sobre aceitação de matrículas de alunos transferidos ou portadores de diplomas de graduação, aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplinas, de acordo com o Estatuto, o Regimento Geral e demais normas aplicáveis;
- deliberar, em primeira instância, sobre os projetos de ensino, iniciação científica, pesquisa e extensão de sua tarefa;
- desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino, a pesquisa e a extensão;
- promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento de seu quadro docente, assim como, indicar, à Reitoria, professores para participarem de programas de capacitação e atualização; e
- exercer as demais funções que lhe forem delegadas.

2.13 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

DOCENTES	PRODUÇÃO DOCENTE
Marcia Cristina Polacchini de Oliveira	
Thais Fernanda Martins Hayek	
Flávia Thaís Strongoli	
Eugênia Maria Nóbrega de Almeida	
Rodrigo Maia	

Avenida João Dias, 2046 • Santo Amaro • São Paulo - SP • 04724-003
www.italo.com.br • (11) 5645 0099

3. INFRAESTRUTURA

3.1 Gabinete de trabalho para professores Tempo Integral – TI

A instituição possui 9 gabinetes individuais multiuso especialmente destinados aos professores em regime de dedicação parcial e integral: seis ficam ao lado da Varanda de Leitura e três ficam na Biblioteca.Tais gabinetes possuem mesas, cadeiras, armários e conexão com a Internet. A instituição dispõe de Chromebooks para tais docentes, mas a maior parte deles utiliza seus próprios laptops.

3.2 Espaço de trabalhos para coordenação do curso e serviços acadêmicos

Os coordenadores de curso contam com gabinetes individuais de trabalho com mesa, telefone, computador ligado à internet, armários, espaço para atendimento de alunos e há uma sala de reunião especialmente destinada aos coordenadores.

3.3 Sala de professores

Há uma sala para uso coletivo dos professores com toda a infraestrutura necessária para acomodá-los nos horários de intervalos de aula. A sala possui acomodações de descanso, mesas para realização de atividades ou estudos e um balcão onde é servido lanche e café aos docentes. Todos os professores possuem armários com divisões internas (individuais) para guarda de seus pertences particulares e materiais didático-pedagógicos. A sala é gerenciada por um funcionário exclusivo que dá suporte administrativo (materiais, documentação, fotocópias, etc) aos professores. Os professores têm à sua disposição nesta sala computadores com acesso à Internet em alta velocidade.Há uma sala de reunião à disposição dos professores mediante reserva de uso com o funcionário de atendimento interno na sala de professores.

3.4 Sala de aula

A instituição possui, atualmente, 53 salas de aula, com dimensões variadas, distribuídas pelos dois prédios (A e B) do Campus João Dias. Todas elas são equipadas com Datashow. As salas de aula do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro foram cuidadosamente projetadas para apresentarem boas condições de uso e de salubridade, com espaço adequado, iluminação, ventilação e acústica. Conforme as necessidades previstas pelo professor as salas podem ser equipadas com recursos audiovisuais e de informática mediante prévio agendamento ou através de reserva de laboratórios. Todas as salas possuem iluminação natural e artificial, através de luminárias fluorescentes. A ventilação existente é natural através das janelas, além da ventilação forçada, com ventiladores para permitir uma melhor circulação do ar. Nas salas com maior metragem (acima de 70 m2) está disponível um sistema de som interno com microfone para

permitir uma melhor distribuição do som em todos os espaços da sala. Todas têm mobiliário adequado e são mantidas limpas e conservadas.

A instituição conta também com 1 auditório, com capacidade para 160 pessoase possuium teatro com capacidade para 500 pessoas, dotado de todos recursos técnicos necessários para conferências e apresentações cênicas, com camarins e coxia. Há também um espaço cultural destinado a exposições: o Espaço Leonardo da Vinci.

3.5 Acesso dos alunos e equipamentos de informática

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro mantém laboratórios de informática especialmente montados para atender aos seus alunos. Durante os horários de aula, os laboratórios são divididos mediante uso preferencial, de acordo com a disciplina, seu teor e a necessidade de uso frequente dos equipamentos de informática. Todos as disciplinas que exigem utilização constante dos laboratórios de informática já têm esse horário de utilização programado no início do semestre letivo, a fim de que se organize uma grade de horários dos laboratórios. A utilização dos laboratórios fora do horário de aula é livre aos alunos, para que possam realizar pesquisas na internet ou elaborar trabalhos acadêmicos, inclusive aos sábados.

Além dos computadores dos laboratórios, os alunos também podem utilizar os equipamentos de informática disponíveis na Biblioteca, que disponibiliza aos seus usuários estações multimídia para acesso à Internet.

A Biblioteca do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro está completamente informatizada, disponibilizando para seus usuários consultas do acervo em terminais, controle de movimentação de acervo (empréstimo/consultas), possibilitando o efetivo controle na cobrança de livros não devolvidos.

A IES também coloca à disposição de seus alunos os serviços disponíveis do software Orion, utilizado na instituição para a gestão acadêmica. Os alunos têm acesso ao sistema por meio do Portal do Aluno, no qual eles podem consultar horários de aula, notas e faltas, atividades complementares, extrato financeiro, emitir 2ª via de boleto de cobrança e entrada e consulta de requerimentos de documentos à secretaria. Todos esses acessos estão disponibilizados no site da Instituição na Internet.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pela instituição para a realização das atividades a distância é o Moodlerooms, que está integrado ao Orion. O Moodlerooms conta com diversas ferramentas de interação que são normalmente utilizadas em LMS nos processos de ensino-aprendizagem a distância, tais como: comunicados (ícone Mensagem na plataforma), fóruns (fórum Conversa com o Tutor), chats, e-mails, além de relatórios.

3.6 Bibliografia básica

O acervo da bibliografia básica do curso de Teatro está informatizado e tombado junto ao patrimônio da instituição. Este acervo tem pelo menos três títulos por disciplina. A quantidade de exemplares de cada título varia bastante. Alguns títulos têm mais de 30 exemplares e outros possuem 7 exemplares. Na média, entretanto, o acervo da bibliografia básica está disponível na proporção de média de um exemplar para cada 12 vagas anuais do curso.

A relação de títulos que compõe a bibliografia básica de cada disciplina consta do PPC do curso e está disponível na biblioteca para conferência quando da avaliação in loco do curso.

3.7 Bibliografia Complementar

O acervo da bibliografia complementar do curso de Teatro possui cinco títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual.

A relação de títulos que compõe a bibliografia complementar de cada disciplina consta do PPC do curso e está disponível na biblioteca para conferência quando da avaliação in loco do curso,

3.8 Periódicos especializados

A Biblioteca disponibiliza acervo de periódicos atualizados, pertinentes aos cursos oferecidos, com revistas especializadas, além de manter a assinatura dos principais jornais e revistas de circulação nacional e local. A seguir a lista dos periódicos relacionados ao curso:

• B2B MAGAZINE, Mensal. Padrão Editorial
• CARTA MENSAL, Mensal. Conf. Comércio
• CONJUNTURA ECONÔMICA, Mensal. FGV
• CONSUMIDOR MODERNO. Padrão Editorial
• EXAME, Quinzenal. ABRIL
• GESTÃO RH, Bimestral. Gestão & RH Editora
• HSM MANAGEMENT, Bimestral. HSM
• INFO EXAME, Mensal. ABRIL
• MARKETING, Mensal. Referência
• MELHOR GESTÃO DE PESSOAS, Mensal. SEGMENTO
• RAE: REVISTA DE ADM. DE EMPRESAS, Trimestral. FGV
• RAUSP: REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO, Trimestral. FEA / USP
• RAZÃO CONTÁBIL, Mensal. SEGMENTO
• REGE: REVISTA DE GESTÃO, FEA / USP
• RGTSI: REV. GESTÃO DA TECN. SIST. INFORMAÇÃO, TECSI / FEA – USP
• SESCON-SP, Mensal. SIND. EMP. SERV. CONTÁBEIS
• VOCÊ s/a, Mensal. ABRIL

JORNAIS
• DIÁRIO DO COMÉRCIO
• O ESTADO DE SÃO PAULO
• FOLHA DE SÃO PAULO
• JORNAIS DE BAIRRO
• VALOR ECONÔMICO

REVISTAS GERAIS
• ÉPOCA. Globo
• GALILEU. Vivendo e aprendendo. Globo

• ISTO É GENTE. Ed. Três
• ISTO É. Ed. Três
• VEJA. Abril
• REVISTA E. SESC - São Paulo
• SUPER INTERESSANTE
• AVENTURA NA HISTÓRIA. Abril Cultural
• BRASILEIROS. Brasileiros Editora.
• LEITURA DA HISTÓRIA. Escala

3.9 Laboratórios didáticos especializados

Brinquedoteca

A Brinquedoteca é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a brinquedos variados, dentro de um ambiente especialmente lúdico. Já a Brinquedoteca Universitária, tem seus objetivos ampliados, uma vez que visa contribuir com melhoria do atendimento a crianças, por meio da formação lúdica dos futuros professores. No meio acadêmico o espaço passa a ter também uma finalidade educativa, em que o brincar se torna intencional para o educador. Assim, a proposta se concretiza junto aos nossos alunos através de estudos, reflexões, discussões e ações no campo teórico e prático.

Contemplamos nossa preocupação com a infância por meio de ações que valorizem a atividade lúdica infantil e, entre essas ações está a Brinquedoteca, um espaço como esse pode enriquecer e fortalecer o compromisso com a qualidade da formação de estudantes e professores ao contribuir para a construção de um olhar mais atento à infância e ao estudo e compreensão da cultura lúdica, fundamentais para a melhoria da qualidade da prática pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

Além disso, acreditamos que a formação universitária deve realizar-se sobre o tripé pesquisa, ensino e extensão como funções indissociáveis, e a Brinquedoteca configura-se, por excelência, como uma das oportunidades que viabiliza tal exercício.

No curso de Pedagogia, a Brinquedoteca potencializa seu significado enquanto espaço de formação lúdica, possibilitando a construção de conhecimentos de forma prazerosa. Concretiza-se ainda como um espaço de valorização da cultura infantil, que considera o jogo, o brinquedo e a brincadeira como instrumentos de compreensão e de reelaboração da realidade pela criança.

Nossos alunos são responsáveis pela dinâmica do seu cotidiano e, para isso, recebem formação teórica e prática pelos docentes do curso, visando qualificar suas intervenções junto às atividades das crianças, fomentando a prática da pesquisa. Deste modo, a Brinquedoteca funciona como um laboratório para os nossos alunos, uma vez que os instiga para a investigação e a reflexão de assuntos pertencentes a este universo temático.

Nossa Brinquedoteca está organizada em cantos temáticos, servindo também como acervo para consulta pelos alunos e como apoio aos docentes do curso em suas aulas práticas. No “Cantinho da Leitura” há inúmeros títulos de literatura infantil que servem de apoio às aulas de Fundamentos Métodos e Práticas do Ensino de Língua Portuguesa, Alfabetização e Letramento; o “Cantinho Musical” possui uma bandinha rítmica completa, além de CDs e materiais sonoros que contribuem com atividades práticas relacionadas à disciplina Fundamentos Métodos e Práticas do Ensino de Artes; o “Cantinho dos jogos didáticos” contém inúmeros jogos de matemática e alfabetização, indispensáveis às aulas das disciplinas Fundamentos Métodos e Práticas do Ensino de Matemática, Fundamentos Métodos e Práticas do Ensino de Língua Portuguesa, Alfabetização e Letramento e Psicologia da Aprendizagem. Vale lembrar ainda que todo o espaço contribui de

forma significativa com as disciplinas Currículo e Programa de Educação Infantil e Psicologia do Desenvolvimento, entre outras.

Ateliê de Artes

A prática do ensino de Artes complementa a formação dos alunos de Teatro dando-lhes subsídios para atuar em sala de aula com uma proposta diferenciada para o ensino desta disciplina, contemplando as linguagens artísticas propostas nos PCN's onde se coloca a necessidade de educação em Artes onde os alunos passem por um conjunto de experiências, relacionadas aos diversos materiais, aprendendo a criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade e produções artísticas pessoais.

"O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida." (PCN Artes, p.19)

As aulas em ambiente específico – ateliê de artes visuais – propiciam aos alunos uma vivência diferenciada com espaços e ambientes próprios, condizentes com as práticas em questão. Trabalhar em ateliê permite ao aluno uma visão de experimentação, ainda que direcionada pelos professores do curso de Artes Visuais, onde, ao fazer uso de diversos materiais – tintas, papéis, giz, lápis, pincéis entre outros, pode perceber a importância e a necessidade de exploração desses materiais para o desenvolvimento estético e sensível, enquanto elementos de integralidade na formação dos alunos.

Ao trabalharmos no ateliê de artes visuais algumas perguntas são desenvolvidas, levando os alunos a refletirem sobre sua formação e futuras práticas: como os alunos aprendem arte? O que é importante que se ensine em arte? Como organizar os conteúdos e as aulas de arte? A aula prática assume um lugar especial na formação inicial de professores e por isso deve ser desenvolvida cotidianamente nos cursos de formação, em disciplinas que contemplem a necessidade dessa prática, onde alunos aprendam fazendo, experimentando, pensando e repensando sobre caminhos e práticas.

O ateliê de artes visuais está dividido em duas áreas com pias, cubas e balcão de mármore em ambas, bancadas e equipamentos próprios para a realização das atividades práticas entre outros materiais disponíveis para as aulas, conforme abaixo:

Itens Qtde.
Aguarrás para limpeza e diluição 10 litros
Aquarela (bisnagas – cores diversas) 15 estojos
Armário com portas 01 un
Bancada de trabalho 01 un
Berceau – médios (Material de Gravura) 04 un
Breu 03 Kg
Cavaletes para telas 35 un
Cera de abelha (para encáustica) 03 Kg
Cola cascorez 04 litros
Cubas plásticas para produtos ácidos 10 un
Esmeril 01 un
Espátulas de metal para telas 06 un
Espátulas plásticas 10 un
Estantes-biblioteca 04un
Ferramentas diversas (serra, martelo, chave de fenda, grosa, cinzel etc) 02 de cada
Fole 01 un

Galões plásticos (5 litros) 03 un
Grampos (sargentos) 15 un
Guilhotina para metal 01 un
Percloreto de ferro 05 Kg
Prensa para gravura 01 um
Rolos de Borracha para gravura 03 un
Roulettes (material de gravura) 04 un
Tesoura (comum – grande) 05 un
Tesoura para metal 05 un
Tinta acrílica (bisnagas – cores diversas) 15 estojos
Tinta óleo (bisnagas – cores diversas) 15 estojos
Tinta para gravura em metal (tinta de encavo – metal) - Amarela 04 latas
Tinta para gravura em metal (tinta de encavo – metal) - Azul 04 latas
Tinta para gravura em metal (tinta de encavo – metal) - Preta 04 latas
Tinta para gravura em metal (tinta de encavo – metal) – Vermelha 04 latas
Tinta para xilogravura (tipográfica) - Amarela 04 latas
Tinta para xilogravura (tipográfica) – Azul 04 latas
Tinta para xilogravura (tipográfica) – Preta 04 latas
Tinta para xilogravura (tipográfica) – Vermelha 04 latas

Sala Rítmica

A sala de Atividade Rítmica é um espaço retangular amplo, com cadeiras móveis, espelhos, banco sueco, estepes, mini trampolins, colchonetes, arcos, bastões, lousa, retroprojetor e disponibilidade para utilização de data show e aparelho de som.
A sala de Atividade Rítmica é utilizada em aulas de música, danças, práticas em cultura popular e artes cênicas, constituindo-se em espaço multidisciplinar.

Teatro

O Uniítalo conta ainda com a estrutura de um teatro com capacidade para 600 pessoas, com palco italiano e demais componentes utilizados como complemento para as aulas de expressão corporal (dança) e teatro.

O teatro conta com palco italiano, coxias, camarins, mesa de luz e som, espaço utilizado para as aulas de expressão corporal (dança) e teatro.

3.10 Laboratórios didáticos especializados: serviços

Os laboratórios do Centro Universitário Ítalo Brasileiro contam com um técnico especializado e um monitor para auxiliar as atividades realizadas ali. São suas atribuições:
Técnico de laboratório:

- Organizar as planilhas e formulários referente ao uso do laboratório;
- Manter a organização e controle de entrada e saída de materiais;
- Organizar arquivos referentes à documentação do laboratório;
- Disponibilizar materiais e equipamentos, previamente agendados e solicitados para práticas;

- Solicitar a compra de materiais e equipamentos quando necessário;
- Encaminhar equipamentos e materiais para conserto e manutenção;
- Solicitar e supervisionar a limpeza do laboratório;
- Receber e conferir materiais do setor de compras/almoxarifado/patrimônio;
- Solicitar serviços gerais para a manutenção do laboratório;
- Supervisionar as atividades de monitoria no que tange aos materiais, equipamentos e espaços em uso;
- Receber e conferir materiais devolvidos pelos docentes, estudantes, monitores e estagiários após o empréstimo dos mesmos;
- Manter o controle rigoroso do estoque mensalmente;
- Auxiliar os docentes e os estudantes durante as aulas teórico-práticas;
- Cumprir e fazer cumprir os regulamentos, normas e rotinas do uso do laboratório.

Monitor:

- Cumprir e fazer cumprir os regulamentos, normas e rotinas do uso do laboratório.
- Zelar pelos bens permanentes e de consumo do laboratório.
- Preparar o ambiente físico e dispor os materiais para as aulas/atividades previamente agendadas.
- Auxiliar o docente durante o transcorrer das aulas práticas.
- Acompanhar, presencialmente, todas as atividades dos discentes dentro dos laboratórios, e dar suporte em momentos de treinamentos individuais.
- Manter o ambiente limpo e organizado.
- Utilizar e orientar o uso dos EPI (Equipamentos de Proteção Individual).

4. REQUISITOS LEGAIS

4.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

RESOLUÇÃO Nº 4 DE 8 DE MARÇO DE 2004.(*). Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências.

4.2 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

As Diretrizes Curriculares Nacionais são um conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Básica que orientam as escolas na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas.

As DCNs têm origem na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, que assinala ser incumbência da União "estabelecer, em colaboração com os estados, Distrito Federal e os municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e os seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar a formação básica comum".

4.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étno-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Em consonância com a Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 (publicada no DOU, Brasília, em 22 jun. 2004, Seção 1, p.11), que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, o Centro Universitário instituiu como obrigatória em todos os seus cursos de graduação a disciplina Educação Ambiental, cultura afro-brasileira e indígena.

Essa disciplina tem por objetivo fazer com que o educando reflita sobre o papel dos índios e negros na história do país, fazendo, assim, com que os alunos reconheçam a cultura como um patrimônio histórico da humanidade. A partir da problematização de fatos históricos, os alunos devem considerar que os povos negros e indígenas são sujeitos de sua própria história e atores na constituição da sociedade brasileira, fugindo dos sentidos folclorizados, exótico e extravagante, que fazem parte do imaginário social.

O objetivo da disciplina é também fazer o aluno refletir sobre o tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas. A ideia é que os estudantes desenvolvam valores e atitudes que promovam um comportamento dirigido a transformação superadora dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais.

4.4 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

A fim de atender as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, em 2014 o Centro Universitário Ítalo Brasileiro promulgou a Portaria da Reitoria nº 44, que estabelece a Política de Educação em Direitos Humanos na instituição, conforme segue:

O Reitor do Centro Universitário Ítalo Brasileiro no uso de suas atribuições e tendo em vista a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012, com fundamento no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012 e, considerando o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3/Decreto nº 7.037/2009) e outros documentos relativos;

Considerando que a Educação em Direitos Humanos - EDH, um dos eixos fundamentais do direito à educação, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas;

Considerando que os Direitos Humanos, internacionalmente reconhecidos como um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos ou difusos, referem-se à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana;

Considerando-se que o UNIITALO, pela sua missão e valores contempla os Direitos Humanos como seus princípios orientadores e a Educação em Direitos Humanos – EDH como parte do processo educativo, RESOLVE

Art. 1º Estabelecer a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos de seus cursos superiores do UNIITALO, observadas as orientações e diretrizes do MEC/CNE (Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012 e Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012).

Art. 2º A organização e operacionalização da EDH poderá se dar de diferentes formas, como por exemplo:

I - pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;

II - como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar;

III - de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade;

IV – outras formas de inserção da EDH poderão ainda ser admitidas como temas de Atividades Complementares, conferências, semanas de estudos, atividades de extensão e integração com a comunidade, etc.

Art. 3º A avaliação dessas atividades deve constar de relatórios específicos, de forma a comprovar que o Centro Universitário ítalo-Brasileiro está cumprindo as Diretrizes Nacionais para EDH.

Art.4º Esta portaria entra em vigor na data da sua publicação.

São Paulo, 20 de novembro de 2014.

4.5 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista

A fim de atender os Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista, em 2014 o Centro Universitário Ítalo Brasileiro promulgou a Portaria da reitoria nº 43, tendo em vista o disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, conforme segue:

O Reitor do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, no uso de suas atribuições e tendo em vista a Lei nº 12.764, de 27/12/2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção e os Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista,

• Considerando que a pessoa autista é aquela que possui deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de

comunicação verbal e não verbal usada para interação social, ausência de reciprocidade social, falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;
• Considerando que padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns, excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados e interesses restritos e fixos.
• Considerando que a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência e portadora de necessidades especiais para todos os efeitos legais, RESOLVE:
Art. 1º Orientar o Coordenador de Curso no sentido de observar no âmbito de seu curso, os seguintes procedimentos quando houver casos de alunos portadores do TEA:
a) estimular a inserção da pessoa com transtorno do espectro autista na comunidade acadêmica, observadas as peculiaridades da deficiência, evitando-se qualquer discriminação.
b) incentivar e orientar os docentes e pessoal técnicoadministrativo no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista.
Art. 2º O coordenador do curso poderá criar programas especiais para orientação de docentes quanto ao processo de ensino-aprendizagem de eventuais portadores de TEA. Art.3º Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.
São Paulo, 20 de novembro de 2014.

4.6 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

As instalações existentes são projetadas para facilitar a mobilidade de portadores de necessidades especiais, em particular deficientes físicos, tanto alunos como docentes e funcionários técnicos e administrativos. Todas os prédios do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro estão adequados a cadeirantes e/ou pessoas com problemas de mobilidade, dispondo de rampas e/ou elevadores para o acesso às salas de aulas e demais dependências da instituição. Os prédios também possuem sanitários e bebedouros adaptados e vaga de estacionamento própria para portadores de necessidades especiais.

4.7 Políticas de educação ambiental

Em consonância com os requisitos e diretrizes previstos na Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/99) e no seu regulamento (Decreto Federal 4.281/02), o Centro Universitário Ítalo-Brasileiro conta com disciplinas em seus cursos que, de forma transversal, contínua e permanente, propicia a inserção de temas relacionados ao meio ambiente, ética e sustentabilidade nos seus cursos superiores.